

O ARQUIDIOCESANO

Arquidiocese de Mariana - MG - 2025

**Edição Comemorativa por ocasião dos
280 anos da Arquidiocese de Mariana**



Caro Leitor

Esta edição comemorativa do *Jornal Arquidiocesano* traz a memória viva da Arquidiocese de Mariana contada também pelo Projeto Memória. Trata-se de um projeto implementado pela Faculdade Dom Luciano Mendes, com o apoio do Seminário São José, que vem realizando uma série de atividades de pesquisas, eventos, curricularização da extensão, com o objetivo de valorizar a memória da Arquidiocese, instituição quase tricentenária da qual a faculdade é filha. Esta edição especial do *Jornal Arquidiocesano* visa otimizar todas as atividades executadas no Projeto Memória.

Recordamos que a Diocese de Mariana foi criada aos seis de dezembro de 1745 pela Bula *Candor Lucis Aeternae* do Papa Bento XIV. Sua instalação ocorreu três anos depois, no dia 17 de dezembro de 1748, com a posse canônica de seu primeiro bispo, Dom Frei Manoel da Cruz, cisterciense da família de São Bernardo. Mariana tornou-se, no contexto brasileiro, a sexta diocese (criada juntamente com São Paulo), sucedendo os bispados da Bahia (1551), Rio de Janeiro (1676), Olinda (1676), Maranhão (1677) e Pará (1720). Após cento e sessenta anos, a Diocese foi elevada à categoria de Arquidiocese, juntamente com o bispado de Belém do Pará, por meio do documento pontifício – *Sempiternam Humani Generis* – emitido pelo Papa São Pio X, em 1º de maio de 1906.

Dentre as iniciativas do Projeto Memória, é importante destacar algumas publicações, que vêm sendo implementadas desde 2019, com a criação do projeto, iniciativa de discentes do Instituto Teológico São José (ITSJ). Esta proposta surgiu com o objetivo de aprofundar sobre a história do Seminário de Mariana, fundado em 1750. Em reunião apresentada pelo Conselho dos Formadores, no final de 2019, o projeto foi abraçado também pela Faculdade Dom Luciano. Durante a pandemia, várias iniciativas foram implementadas. Pode-se mencionar a obra iniciada anterior à própria criação do projeto, mas publicada somente em 2020, a saber, a 4ª edição da obra *Vida de D. Antônio Ferreira Viçoso, Bispo de Mariana e Conde da Conceição*, de Dom Silvério Gomes Pimenta; e em 2021, a criação do Projeto de Pesquisa e Extensão *Nos Passos de Dom Viçoso*, com publicação de panfletos. Em 2022, a publicação da obra *Seminário de Mariana: memória dos 270 anos*. Em 2024, foi publicada a obra sobre a catedral de Mariana intitulada: *Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção: um olhar teológico, histórico e artístico*.

Enquanto atividades de curricularização, as pesquisas vêm sendo empreendidas na faculdade desde 2023. Ganham impulso, sobretudo, no segundo semestre de 2024, por ocasião da abertura da VII Semana Acadêmica Dom Luciano (agosto de 2024), quando deu-se início às atividades de pesquisa sobre a história da diocese ao longo de seus 280 anos, que inclui desde a história de sua criação, destacando os papéis dos Bispos, Arcebispos, cúria, cabido, seminários e museus.

Trata-se de um resgate histórico-cultural não somente de Mariana, mas também do estado de Minas Gerais, propiciando o conhecimento acadêmico-científico em suas diversas e distintas expressões oriundas de sua arquitetura, música, iconografia, imaginária, retórica, cultura material e intangível.

O projeto envolveu práticas pedagógicas com atuação de coordenadores, professores e alunos das escolas Dom Benevides e Dom Viçoso (uma revista comemorativa sobre os patronos das escolas), Colégio Providência (a reedição do Diário da Ir. Dubost retratando a chegada das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo em Mariana) e Colégio Arquidiocesano, além do Seminário São José e do Santuário do Caraça (participação na produção dos totens) e a comunidade marianense.

Em 2024, houve também a *Jornada com Dom Viçoso*, atividade realizada pela Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM), em parceria com a Congregação da Missão (Lazaristas). A partir desse evento, surgiu a ideia de publicação da obra *Apontamento sobre a atuação dos Lazaristas em Minas, nos séculos XIX e XX*, publicada pela Editora Fi, em 2025. E por ocasião das atividades comemorativas dos 280 anos de criação da Diocese, celebramos também os 150 anos do falecimento do 7º Bispo de Mariana, Dom Antônio Ferreira Viçoso, com uma missa celebrativa na Cartuxa, no dia 07 de julho de 2025, data que marca seu falecimento.

Sobre a história da Arquidiocese de Mariana, neste ano de 2025, tem-se a terceira edição do Vol. I do livro *História da Arquidiocese de Mariana*, do Côn. Raimundo Trindade e também o livro *Arquidiocese de Mariana: memória dos 280 anos*.

O jornal *O Arquidiocesano*, fundado por Dom Oscar de Oliveira no ano de 1959, foi um importante veículo de comunicação na Arquidiocese de Mariana, circulando até o ano de 1994, já no episcopado de Dom Luciano Mendes. O periódico, além de documentar todo o período de pastoreio de Dom Oscar, cobriu ainda eventos marcantes na história do Brasil e da Igreja de Mariana, como o Concílio Vaticano II (1962-1965), a Ditadura Militar (1964-1984) e a inauguração de diversas igrejas edificadas nesse período. Contava ainda com um artigo semanal do Arcebispo, tratando dos mais diversos assuntos, como religião, história e política. Após 1994, *O Arquidiocesano* foi substituído pelo *Jornal Pastoral*.

Nesta edição comemorativa, o *Jornal Arquidiocesano*, com um design diferenciado do original, vem apresentar atividades realizadas pela Arquidiocese nas comemorações dos seus 280 anos de criação. Dentre as notícias, evidenciamos: a missão da Arquidiocese; Hino, Selos e ações comemorativas dos 280 anos, como XXII Simpósio Filosófico-Teológico, VII e VIII Semana Dom Luciano, Festa de São José; a importância da comunicação; 150 anos de Consagração da Arquidiocese de Mariana ao Sagrado Coração de Jesus (2024) e os 150 anos da morte de Dom Viçoso (2025); 60 anos de instalação da Catedral de Mariana à dignidade de Basílica Menor; os 45 anos de construção da casa da filosofia; os 40 anos de vida Sacerdotal e os sete anos de Posse Canônica do Arcebispo Dom Airton José dos Santos na Arquidiocese de Mariana; a reconstrução do órgão *Arp Schnitger*; Jubileu da Esperança (2025); homenagens aos padres falecidos nos últimos cinco anos na Arquidiocese; falecimento do Papa Francisco e escolha do novo papa; os processos de beatificação e canonização; homenagens aos padres que estão celebrando jubileu de ordenação presbiteral no ano de 2025, dentre outras notícias.

Boa Leitura!

Pe. Edvaldo Antônio de Melo e Maria Elisa Silva Mendes
Diretor Acadêmico e professora da Faculdade Dom Luciano Mendes

SAIBA MAIS SOBRE O PROJETO MEMÓRIA



ESPIRITUALIDADE

A CONSTRUÇÃO DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ CATÓLICA AO LONGO DOS 280 ANOS DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA

A Diocese de Mariana nasce com a missão de evangelizar e conduzir o povo mineiro à santidade. Sua espiritualidade formou-se na diversidade das experiências humanas presentes no período colonial: a devoção portuguesa dos bandeirantes, a tradição litúrgica dos bispos e a fé simples e sofrida dos escravizados e do povo. Assim, foi sendo tecida uma espiritualidade plural, marcada pelo amor e pela reverência a Deus.

A fé católica começou a se firmar em Mariana entre o final do século XVII e início do XVIII, quando os colonizadores, ao chegarem, erguiam capelas em honra a santos de sua devoção, especialmente a Virgem Maria. Essas pequenas ermidas tornaram-se o centro da vida social e religiosa, irradiando a fé e organizando a comunidade ao seu redor. Com o crescimento dos povoados, a Igreja assumiu papel determinante na formação cultural e social. A fé inicialmente expressa em capelas simples foi ganhando grandiosidade nas matrizes barrocas, sem perder sua essência popular. A religiosidade do povo e a liturgia oficial se encontraram, especialmente nas devoções, festas e novenas de santos e na Semana Santa, conduzidas pelas Irmandades e Ordens Terceiras.

A espiritualidade marianense caracteriza-se pela expressão exterior da fé: procissões, sermões e celebrações marcadas pela participação do povo. O fiel sente a necessidade de manifestar publicamente aquilo que crê, e o faz de modo belo, sensível e comunitário.

A beleza foi e continua a ser via privilegiada dessa espiritualidade, que envolve os sentidos e a vida. Templos ornamentados, música sacra, toque dos sinos, aroma do incenso, o rosário nas mãos e a Eucaristia recebida como alimento do céu revelam uma fé que une céu e terra. Assim, vida e espiritualidade se entrelaçam sem separação.

Com a criação da Diocese em 1745, estabeleceu-se um vínculo mais profundo com a Igreja Universal, fortalecendo a unidade litúrgica sem perder a identidade mineira. Bispos e pastores sempre buscaram harmonizar a liturgia com a religiosidade popular, iluminando-a e guardando o essencial da fé. Ao longo dos séculos, cada Bispo, religiosos e religiosas, e o povo fiel, contribuem de modo próprio para cultivar e renovar essa espiritualidade. Desde os ensinamentos sacros de Dom Frei Manuel da Cruz, passando pelas reformas pastorais e espirituais de Dom Viçoso, a devoção mariana incentivada pelas Filhas da Caridade, o zelo de Dom Oscar, a espiritualidade transformadora de Dom Luciano e a valorização da liturgia como fonte de vida espiritual com Dom Geraldo, até o cuidado evangelizador mantido por Dom Airton, continuamos nesta mesma esteira de cuidado e de valorização do que é próprio desta Igreja Particular, zelando e cuidando para que ela continue sendo fonte evangelizadora. Ao lado do clero, os leigos sempre foram protagonistas na vivência e transmissão dessa espiritualidade, por meio das devoções, festividades, jubileus e expressões culturais como Congadas e Folias, mantendo viva a fé.

Portanto, a espiritualidade da Arquidiocese de Mariana, ao longo de 280 anos, continua dinâmica e fecunda, guiada pelo Espírito Santo. Nela, o amor a Deus e a busca constante por sua presença moldam o modo de rezar, celebrar e viver. Essa herança espiritual permanece como fonte de vida, beleza e evangelização para Minas e para o Brasil.

Padre Lucas Muniz Alberto - Sacerdote da Arquidiocese de Mariana; Diretor Espiritual do Seminário São José e do Grupo de Orientação Vocacional (GOV).



Ordenação Diaconal - 2025
Foto: Paulo César Gouvêa



8ª Romaria das Águas e da Terra - 2025



Procissão de São Roque- Mariana/MG



Encontro Regional fortalece missão das CEB's e os Grupos de Reflexão - 2025



Pastoral Carcerária - 2025



Jubileu de Congonhas 2023
Foto: Hugo Cordeiro

Fotos: DACOM/Arquidiocese de Mariana

“O cristão oferece sua vida a Deus e procura colocá-la a serviço dos demais pela profissão e trabalho” –
Servo de Deus Dom Luciano Mendes de Almeida

DEVOÇÃO



150 ANOS DA CELEBRAÇÃO DA CONSAGRAÇÃO DA ARQUIDIOCESE AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

No ano de 2024, a Arquidiocese de Mariana comemorou os 150 anos da consagração ao Sagrado Coração de Jesus, com missas solenes e peregrinações por todas as paróquias. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus está presente na Arquidiocese desde sua fundação, quando o primeiro bispo, Dom Frei Manoel da Cruz, chegou às terras mineiras. Apesar das muitas dificuldades da época, a devoção não pôde ser plenamente implantada. Anos mais tarde, ela foi reafirmada por Dom Antônio Ferreira Viçoso. Com isso, surgiu a necessidade de escolher um templo dedicado a essa devoção. Primeiro foi construída a Igreja/ Santuário em Miguel Burnier; depois, foi construído o Santuário, hoje Basílica do Sagrado Coração de Jesus, em Conselheiro Lafaiete.

A devoção ao Sagrado Coração também se tornou um marco vocacional. Quando se completaram 100 anos da consagração, houve uma reafirmação solene, em súplica pelas vocações, que estavam escassas naquela época. Com as bênçãos recebidas, o seminário voltou a se encher, mantendo-se assim até os dias atuais. O relato a seguir é resultado de uma entrevista com o Diretor Arquidiocesano do Apostolado da Oração, Pe. Euder Daniane Canuto Monteiro, sobre a iniciativa da peregrinação, a encíclica dedicada ao Coração de Jesus, escrita pelo Papa Francisco, publicada na mesma época das comemorações, e sobre o Jubileu da Esperança.

No ano em que se celebram os 150 anos da consagração da Arquidiocese de Mariana ao Sagrado Coração de Jesus, a Paróquia Basílica do Sagrado Coração de Jesus, em Conselheiro Lafaiete, confeccionou uma réplica da imagem do Coração de Jesus para peregrinar por todas as paróquias da Arquidiocese. Como surgiu essa ideia? Como a paróquia acolheu essa iniciativa?

No ano de 1973, a imagem original do Sagrado Coração de Jesus percorreu diversas cidades de Minas, num percurso proposto, à época, pelo Mons. Hermenegildo Adami de Carvalho, para comemorar o tricentenário da primeira aparição de Jesus à religiosa Santa Margarida Maria Alacoque. Quando, então, no ano passado, em 2024, vimos que estávamos dentro do Jubileu dos 350 anos dessa mesma efeméride, e, além disso, que estávamos celebrando os 150 anos da primeira Consagração da Arquidiocese de Mariana ao Sagrado Coração de Jesus, realizada pelo Venerável Dom Viçoso, em 08 de dezembro de 1874, pensamos em como poderíamos celebrar bem essa data e me veio ao coração a possibilidade de resgatar essa ideia da peregrinação da imagem. Todavia, considerando os cuidados necessários com a imagem original, hoje centenária, bem como seu tamanho, que dificultaria locomovê-la e a colocaria também em riscos desnecessários, achamos por bem mandar fazer uma réplica de qualidade e pedimos ao artista sacro Filipe John que, com sua habilidade, nos brindou com uma réplica a qual reproduz com perfeição os traços da original.

Dai, essa nova imagem foi abençoada pelo nosso Arcebispo de Mariana, em celebração solene, que ocorreu no dia 1º de junho de 2024, momento da peregrinação do clero ao nosso Santuário Basílica e, depois, em missa realizada em Mariana, no dia 07 de julho de 2024.

No início das comemorações dos 150 anos do falecimento de Dom Viçoso, a imagem foi enviada para visitar todas as 138 paróquias de nossa Arquidiocese de Mariana.



Missa de envio da imagem Peregrina, Região Mariana Norte - 2024



Clero marianense celebra 150 anos de consagração ao Sagrado Coração de Jesus com peregrinação à Basílica do Sagrado Coração de Jesus, em Conselheiro Lafaiete (MG) - Junho /2024



Fiéis carregam imagem Peregrina na Paróquia São Pedro, em Ponte Nova (MG), na Região Leste



Paróquia de Santo Antônio em Presidente Bernardes (MG), na Região Centro, recebe imagem Peregrina - 2025



Desterro do Melo (MG), na Região Sul, acolhe a Imagem Peregrina - 2025



Comunidade paroquial de Cristiano Otoni (MG). Região Oeste - 2025

Foto: Pascom - 2024

Texto: Gustavo Araújo do 6º período do Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes. Fotos: DACOM

“Com efeito, a esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz” – Papa Francisco, *Spes non confundit*

SANTIDADE

O LEGADO DE FÉ EM MARIANA



A rica história da Arquidiocese de Mariana é um testemunho vivo da missão evangelizadora e redentora da Igreja Católica no Brasil. Desde sua fundação, esta Diocese, berço de fé em Minas Gerais, tem sido palco de inúmeras vidas dedicadas ao serviço de Deus e do próximo. As histórias do Beato Padre Victor, da Beata Isabel Cristina, do Venerável Dom Antônio Ferreira Viçoso, do Servo de Deus Monsenhor José Silvério Horta, da Serva de Deus Floripes Dornellas de Jesus e do Servo de Deus Dom Luciano Mendes de Almeida não são apenas relatos de virtude; são faróis que iluminam o caminho para a santidade, inspirando gerações de fiéis.

Esses homens e mulheres, cada um à sua maneira, enfrentaram desafios, superaram preconceitos e dedicaram suas vidas a um amor incondicional a Cristo e à humanidade. Suas jornadas nos mostram que a fé, a caridade e a perseverança são capazes de transformar realidades e de deixar um legado eterno. A Arquidiocese de Mariana se orgulha de sua riqueza em valores éticos e morais, e do empenho de seu clero para que a porção do povo a eles confiada alcance o Reino dos Céus, seguindo os exemplos desses grandes servos de Deus. Que suas vidas continuem a ser uma fonte de inspiração para todos nós, fortalecendo nossa fé e nos impulsionando a servir com mais fervor e amor.

Entrevista realizada com o Mons. Roberto Natali Starlino, Vigário Judicial do Tribunal Eclesiástico Arquidiocesano, pelo discente Gerlisson Fernandes do 6º período do Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes.

A Igreja Católica Apostólica Romana tem trabalhado incansavelmente na missão pela Evangelização, contando com o apoio de bispos, padres, religiosos(as) e leigos(as). Na Arquidiocese de Mariana, a primeira diocese do estado de Minas Gerais e a sexta do Brasil, criada em 1745 pelo Papa Bento XIV, muitos nomes se destacaram por sua dedicação à obra de Deus, alcançando o reconhecimento como Beatos e Servos de Deus, além de outros com fama de santidade. Suas vidas inspiram os fiéis a se aproximarem de Cristo com maior fervor. Conheça alguns deles:

PROCESSOS DE BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA



BEATA ISABEL CRISTINA MRAD CAMPOS

Isabel Cristina Mrad Campos, nascida em 29 de julho de 1962, em Barbacena (MG), cresceu em uma família católica e dedicou-se aos princípios religiosos, com especial atenção aos pobres. Após o ensino médio, mudou-se para Juiz de Fora (MG), em março de 1982, para frequentar o cursinho pré-vestibular para medicina.

Em 1º de setembro de 1982, em seu apartamento, Isabel foi tragicamente assassinada durante uma tentativa de violência sexual, resistindo bravamente e mantendo sua castidade. A perícia confirmou sua virgindade.

Anos após sua morte, um processo de beatificação foi iniciado. Em 26 de janeiro de 2001, ela recebeu o título de Serva de Deus pelo Vaticano. Em 27 de outubro de 2020, o Papa Francisco autorizou o decreto de reconhecimento de seu martírio. Sua beatificação ocorreu em 10 de dezembro de 2022, em Barbacena (MG), presidida pelo Cardeal Dom Raymundo Damasceno de Assis. A celebração litúrgica em sua homenagem é realizada em 1º de setembro, data de seu martírio.

VENERÁVEL DOM ANTÔNIO FERREIRA VIÇOSO

Dom Antônio Ferreira Viçoso nasceu em 13 de maio de 1787, em Peniche, Portugal. Ordenado em 1818 na Congregação da Missão, chegou ao Brasil em 1820. Serviu como reitor do Seminário da Santíssima Trindade, em Jacuecanga (RJ), por 15 anos, antes de retornar ao Caraça (MG) como diretor do Colégio e Superior dos Lazaristas do Brasil.

Em 1844, foi sagrado bispo da Diocese de Mariana, cargo que ocupou por 31 anos. Seu episcopado foi marcado pela preocupação com a formação do clero, ordenando 318 sacerdotes e sagrando três bispos. Foi um antiescravista, defensor da dignidade dos escravizados e apoiou o Beato Padre Francisco de Paula Victor em sua entrada no seminário.

Faleceu em 7 de julho de 1875, aos 88 anos. Em 8 de julho de 2014, foi reconhecido como Venerável pela Congregação das Causas dos Santos, aguardando a aprovação de um milagre para sua beatificação.





SERVO DE DEUS DOM LUCIANO MENDES DE ALMEIDA

Luciano Pedro Mendes de Almeida nasceu em 5 de outubro de 1930, no Rio de Janeiro (RJ). Ingressou jovem na ordem religiosa de Santo Inácio e foi ordenado em 5 de julho de 1958, em Roma. Apesar de vir de uma família nobre, Dom Luciano sempre foi um defensor dos pobres e humildes.

Foi arcebispo de Mariana de 1988 a 2006, falecendo em 27 de agosto de 2006, aos 75 anos. Reconhecido por suas virtudes e sua inteligência, Dom Luciano deixou um grande legado na Arquidiocese de Mariana. Em 20 de maio de 2014, seu sucessor, Dom Geraldo Lyrio Rocha, solicitou a abertura de seu processo de beatificação, que foi acolhido por Roma, tornando-o Servo de Deus.



SERVO DE DEUS MONSENHOR JOSÉ SILVÉRIO HORTA

José Silvério Horta nasceu em 20 de junho de 1859, em Monte Alegre, distrito de Barra Longa (MG). Ordenado sacerdote aos 27 anos, em 3 de junho de 1886, ele se destacou pela sua dedicação aos pobres e enfermos, além de ser exorcista oficial da diocese. Sua bondade e feitos lhe renderam fama de santidade ainda em vida.

Em 27 de março de 2010, Dom Geraldo Lyrio Rocha iniciou o processo de canonização e beatificação de Monsenhor Horta. Em homenagem, uma missa pela sua canonização é rezada todo dia 20 de cada mês na Igreja das Mercês, em Mariana (MG), onde está sepultado.

SERVA DE DEUS FLORIPES DORNELLAS DE JESUS (‘LOLA’)

Floripes Dornellas de Jesus, carinhosamente conhecida como ‘Lola’, nasceu em 9 de junho de 1913, em Mercês (MG). Aos dois anos, mudou-se para Rio Pomba (MG). Em 1934, após um acidente, tornou-se paraplégica.

Após o trauma, são muitos os testemunhos de que o seu único alimento passou a ser apenas a Santa Eucaristia, dedicando, assim, sua vida a intensas orações ao Sagrado Coração de Jesus. Lola se tornou um ponto de referência para muitos que buscavam consolo espiritual, sempre direcionando-os a Cristo. Ela faleceu com fama de santidade em 9 de abril de 1999, desejando que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus fosse propagada. Em 30 de novembro de 2005, foi declarada Serva de Deus.



PROCESSOS DE BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DOS NASCIDOS NO ENTÃO TERRITÓRIO DE MARIANA

BEATO PADRE VICTOR (FRANCISCO DE PAULA VICTOR)



Francisco de Paula Victor nasceu em 1827, em Campanha (MG). Mesmo em um período de escravidão, teve uma educação privilegiada graças à sua madrinha, Marianna Bárbara Ferreira, que o alfabetizou e o ensinou piano e francês. Sentindo o chamado sacerdotal, expressou seu desejo ao bispo de Mariana, Dom Antônio Ferreira Viçoso, que o aceitou sem preconceitos, apesar de Victor ser negro, em uma época de raríssima presença de negros nos seminários e colégios.

Ingressou no Seminário de Mariana em 1849, onde enfrentou e superou desafios e indiferenças. Foi ordenado sacerdote em 14 de junho de 1851.

Mesmo após a ordenação, sofreu exclusão de alguns fiéis brancos. Contudo, Padre Victor persistiu em sua missão, fundando a escola "Sagrada Família" em Três Pontas, que acolhia alunos de todas as classes e etnias, e a Igreja Nossa Senhora da Ajuda. Viveu em extrema pobreza e com um profundo amor a Deus, o que lhe rendeu fama de santidade ainda em vida.

Faleceu em 23 de setembro de 1905, aos 78 anos. Seu processo de beatificação foi aceito entre 1992 e 2015. Em 2012, o Papa Bento XVI promulgou o decreto de reconhecimento de suas virtudes heroicas. Um milagre por sua intercessão, a gravidez de uma mulher estéril de Três Pontas, foi reconhecido em 2015, levando à sua beatificação em 14 de novembro do mesmo ano, pelo Cardeal Angelo Amato. Sua memória é celebrada em 23 de setembro.

VENERÁVEL PE. LIBÉRIO RODRIGUES MOREIRA



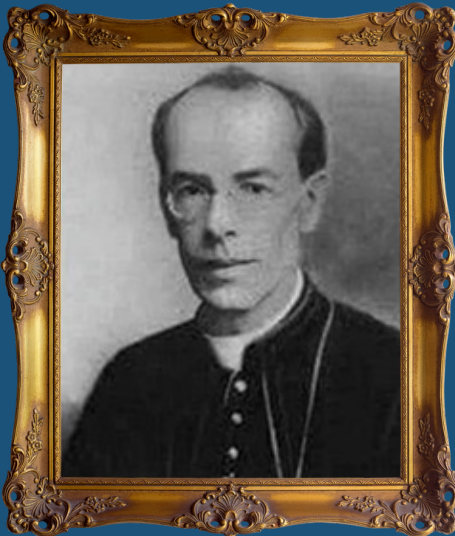
Nasceu em Lagoa Santa (MG), em uma família pobre, e ficou órfão de pai aos sete anos. Trabalhou desde jovem e, incentivado por um primo sacerdote, ingressou no seminário em 1906, sendo ordenado padre em 1916. Atuou como pároco em várias cidades mineiras, sempre com simplicidade e dedicação aos pobres. Faleceu em 1980, com fama de santidade, após 15 anos vivendo em Pará de Minas e Divinópolis. Em 2024, foi declarado venerável pelo Papa Francisco, após o reconhecimento de suas virtudes heroicas.

BEATA FRANCISCA DE PAULA DE JESÚS, “NHÁ CHICA”



Francisca Paula de Jesús, nascida em 1808 em São João del-Rei (MG), era filha de ex-escravizados e viveu grande parte da vida em Baependi, dedicada à oração e à caridade com os pobres. Ficou órfã ainda jovem e passou 75 anos atendendo pessoas de todas as classes sociais em sua humilde casa. Faleceu em 1895, e seu corpo permaneceu incorrupto por dias. A causa de beatificação iniciou-se em 1992, e o milagre atribuído à sua intercessão foi reconhecido em 2012. Foi beatificada em 2013, tornando-se a primeira mulher leiga e negra do Brasil reconhecida como beata pela Igreja Católica.

VENERÁVEL DOM ANTÔNIO DE ALMEIDA LUSTOSA



Nasceu em São João Del-Rei, em 1886 e ingressou na Congregação Salesiana em 1905. Ordenado sacerdote em 1912, destacou-se como educador e bispo em diversas dioceses, incluindo Uberaba, Corumbá, Belém e Fortaleza. Foi um dos fundadores da CNBB e participou do Concílio Vaticano II. Conhecido por sua dedicação pastoral e vasta produção literária. Faleceu em 1974, em Pernambuco. Em 2023, o Papa Francisco reconheceu suas virtudes heroicas, concedendo-lhe o título de Venerável, etapa significativa rumo à beatificação.

SERVO DE DEUS ALDERIGI MARIA TORRIANI



Nasceu em Jacutinga (MG) em 1895 e foi ordenado sacerdote em 1920. Desde 1933, atuou como pároco em Santa Rita de Caldas, onde dedicou sua vida à evangelização, à caridade e ao cuidado dos pobres, órfãos e doentes. Famoso por sua devoção a Santa Rita de Cássia, promoveu a fé e a vida sacramental com grande zelo pastoral. Faleceu em 1977, após longa enfermidade suportada com paciência e fé. Seu processo de canonização foi iniciado em 2001, e seus restos mortais foram trasladados ao Santuário de Santa Rita, destino de constantes peregrinações dos fiéis.

FAMA DE SANTIDADE

PADRE ARLINDO VIEIRA



Missionário jesuíta, nascido em 1897 e falecido em 1963 (em Diogo de Vasconcelos - MG), percorreu Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo levando a Palavra de Deus às comunidades mais pobres, sempre com alegria e zelo pastoral.

PADRE ANTÔNIO RIBEIRO PINTO



Filho de escrava, nascido em 1879 e falecido em 1947 (em Urucânia - MG), superou as barreiras sociais e dedicou-se aos enfermos e necessitados. Seu testemunho permanece vivo na memória popular.

CÔNEGO JACINTHO THEOPHILO TROMBERT



Nascido em 1843 e falecido em 1916 (em Senador Firmino), Sacerdote suíço radicado em Minas Gerais, foi pároco incansável em Senador Firmino, conhecido por sua devoção mariana e cuidado pastoral.

Texto: Gerlison Ferreira Fernandes , discente do 4 ° Período do Curso de Bacharelado em Filosofia da FDLM
Fotos: Site Projeto Memória

JUBILEU 2025

JUBILEU DA ESPERANÇA E PEREGRINAÇÕES



Peregrinação da Juventude



Peregrinação do Terço dos Homens



Peregrinação dos Sacerdotes



Peregrinação do Apostolado da Oração e MEJ

Fotos: DACOM



O ano de 2025 é muito especial para a Igreja Católica, devido à celebração do Ano Santo Jubilar dos 2025 anos do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Com o tema “Peregrinos de Esperança” e o lema *Spes non confundit* – “A esperança não decepciona” (Rm 5,5) – proclamado pelo saudoso Papa Francisco, este Jubileu é uma oportunidade para os católicos – e para todas as pessoas que buscam a esperança – de renovar sua fé e iluminar a concretude de suas vidas pela esperança em Cristo Jesus, fonte de amor e de reconciliação da humanidade com Deus e consigo mesma. Isso se realiza, nesse contexto, pela peregrinação a Roma e pela passagem pela Porta Santa, ou pela peregrinação às catedrais e outros santuários e basílicas, que possibilitam o lucro de indulgências plenárias, expressão da misericórdia divina.

Assim, esse evento tão tradicional para a Igreja, celebrado desde 1300 e com base no livro do Levítico, envolve não somente a Igreja Particular de Roma, mas se estende à Igreja universal. Em Mariana, Primaz de Minas, não é diferente: com um tom celebrativo ainda mais forte pela comemoração dos 280 anos da sua criação, esta Igreja Particular muito se alegra com o Jubileu, em comunhão com toda a Igreja e com a sua própria história.

Após um período preparativo, o Ano Santo de 2025 foi aberto na Arquidiocese de Mariana no dia 29 de dezembro de 2024, Festa da Sagrada Família, pelo Arcebispo Metropolitano Dom Airton José dos Santos. O povo de Deus se reuniu na Igreja de São Pedro dos Clérigos, em Mariana, e seguiu em peregrinação para a Catedral Basílica Nossa Senhora da Assunção, onde se celebrou solenemente a Santa Missa. A celebração de abertura, contudo, foi somente a primeira das peregrinações rumo à Catedral da Sé durante o Jubileu, as quais envolveram toda a Arquidiocese. Peregrinaram, por exemplo, os(as) consagrados(as), os encarcerados, o Seminário São José, os Colégios Católicos, o Apostolado da Oração e os atingidos por barragens na VIII Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce, entre tantos outros grupos cheios de esperança.

Texto por Vitor Alves, discente do 4º período do Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes - Fotos: DACOM



Peregrinação dos Colégios Católicos



Peregrinação do movimentos Mãe Rainha de Schoenstatt e Mães que Oram pelos Filhos



Peregrinação da Pastoral Afro-Brasileira



Peregrinação das Bandas de Mariana/MG



Peregrinação da Família Vicentina



Peregrinação das Irmandades

“É para você que se abre a 'porta santa' do coração de Deus. Jesus, Deus-conosco, nasce para você, para nós, para cada homem e mulher. E com Ele a alegria floresce, com Ele a vida muda, com Ele a esperança não desilude”
Papa Francisco - Dez/2024

COMEMORAÇÕES

FDLM PROMOVE HINO E SELO COMEMORATIVOS DOS 280 ANOS DA DIOCESE DE MARIANA



Nesta edição especial, comemorando os 280 anos da instauração da Arquidiocese de Mariana como diocese, o jornal *O Arquidiocesano* destaca a força que a memória coletiva possui. Os símbolos comemorativos são marcas que eternizam momentos de grande alegria. Nesse viés, a Faculdade Dom Luciano Mendes de Almeida (FDLM), com aprovação do Arcebispo Metropolitano de Mariana, Dom Airton José dos Santos, lançou dois editais em setembro de 2024: um para a composição de um hino comemorativo e outro para a confecção de um selo postal. Essa iniciativa tem como objetivo contribuir para preservar a rica trajetória da instituição diocesana fundada em meados do século XVIII.

A iniciativa do hino e do selo previa critérios que alinhassem fé e vida, além de rigor histórico e originalidade: o hino precisava apresentar letra poética, embasamento bíblico, refrão e até quatro estrofes, com melodia acessível e vibrante; o selo, em formato colorido ou preto e branco, deveria incorporar elementos culturais e religiosos, coerência com a identidade arquidiocesana e criatividade.

Para garantir o cumprimento desses requisitos, Dom Airton José dos Santos nomeou duas comissões julgadoras compostas por clérigos, músicos, organistas e designers. A comissão do hino reuniu especialistas, como Monsenhor Roberto Natali Starlino, e o maestro Eric Lana; a do selo contou com nomes, como o Padre Róbson da Cunha Chagas, responsável pelo Departamento de Comunicação, e o Padre Luiz Antônio Reis Costa, especialista em história da Arquidiocese.

Na manhã do dia 1º de maio de 2025, a FDLM divulgou o resultado dos concursos. O hino vencedor, intitulado “Jesus Cristo, o ‘Esplendor da Luz Eterna’”, de Pe. José Antônio de Oliveira (letra) e Pe. Wallison Rodrigues (música), foi eleito por sua linguagem poética, referências bíblicas e caráter convocatório. A primeira estrofe e o refrão ecoam os séculos de fé.

Jesus Cristo, o “Esplendor da Luz Eterna”

Letra: **Padre José Antônio de Oliveira**

Música: **Padre Wallison Rodrigues**



1) Jesus Cristo, o “Esplendor da Luz Eterna”¹,
quis conosco, nestas terras, vir morar;
Bom Pastor que, com amor, cuida e governa (cf. Jo 10,14ss),
sua Igreja em Mariana quis plantar.

Ref.: Quase três séculos de história celebramos;
de alegria vibra o nosso coração.
E, com Maria, mil louvores entoamos
ao Deus que em nós fez maravilhas neste chão!(cf. Lc 1,46ss)

2) Bons pastores seu legado aqui deixaram,
no trabalho pastoral, na formação.
E, do Reino, as sementes espalharam (cf. Lc 8,5ss),
ensinando o amor a Deus e aos irmãos.

3) O fermento desse Reino entrou na massa (cf. Lc 13,20-21)
pelas mãos e o coração do nosso povo:
o laicato, que a missão ama e abraça;
sal e luz na construção de um mundo novo (cf. Mt 5,13-16)

4) Nesta Igreja, nossa história nos alegra;
compromisso é o que nos move e nos conduz.
“Novo céu e nova terra” é a nossa meta (cf. Ap 21,1);
nosso sonho é o mesmo sonho de Jesus.

O selo vencedor foi criação de Mateus Júnior Santos Costa e Heider Luís Soares, que destaca o número “280” em azul – símbolo da serenidade espiritual de Mariana – ladeado por elementos do barroco mineiro, como a Catedral e a pintura de Nossa Senhora da Assunção, e toques dourados que remetem à arte sacra e à luz divina. Mais do que meros emblemas, o hino e o selo representam ferramentas de ligação intergeracional. A melodia e o texto cantado assumem o papel de narrativa sonora, capaz de sensibilizar fiéis e cidadãos, enquanto o selo reforça o vínculo visual com a história local. Ambos convidam a comunidade a revisitar seu passado, reconhecer legados e projetar sonhos de continuidade.

Consolidar e divulgar esses símbolos é um passo decisivo para manter viva a memória arquidiocesana. Em cada nota e em cada traço, encontram-se referências ao cuidado pastoral, à arte sacra e à devoção mariana que moldaram a Arquidiocese de Mariana ao longo de quase três séculos. Assim, hino e selo tornam-se não apenas emblemas comemorativos, mas pontes entre gerações, incentivando novos devotos e pesquisadores a mergulharem na história de fé e cultura desta diocese.

Para acompanhar a execução oficial do hino e as aplicações do selo, a comunidade está convidada a seguir as redes sociais da Arquidiocese de Mariana e a visitar a exposição no Centro Cultural Dom Frei Manoel da Cruz. É com esse espírito de celebração e preservação que *O Arquidiocesano* parabeniza a todos os participantes e reforça: conhecer o passado é o primeiro passo para construir um futuro marcado por identidade e esperança.

Texto por André Rodrigues Marques, discente do 4º período do Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes.

Foto: DACOM

“Ao entrar em contato com o passado, o historiador penetra, com todo seu ser, no que aconteceu, colocando-se num contexto determinado e tentando alcançar a dinâmica do sentir humano” - Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho



275 ANOS DO SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

Celebrar os 275 anos do Seminário de Mariana é render graças a Deus por uma história marcada pela fé, pela formação humana e espiritual, e pelo compromisso com a missão da Igreja.

Fundado em 20 de dezembro de 1750 pelo primeiro bispo de Mariana, Dom Frei Manuel da Cruz, o Seminário nasceu do desejo de preparar sacerdotes segundo o Coração de Cristo e a serviço do Povo de Deus. Ao longo de quase três séculos, tornou-se um verdadeiro berço de vocações e centro irradiador de sabedoria, espiritualidade e evangelização.

Com o passar dos anos, o Seminário se desdobrou em dois institutos: o Seminário Menor Nossa Senhora da Boa Morte e o Seminário Maior São José, fortalecendo ainda mais sua missão formativa. Seu período áureo floresceu sob o episcopado de Dom Antônio Ferreira Viçoso, quando os padres Lazaristas da Congregação da Missão assumiram a direção e, com zelo e dedicação, conduziram a casa de formação por 113 anos (de 1853 a 1966).

A partir de 1967, sob a inspiração e o apoio de Dom Oscar de Oliveira, o Seminário passou a ser sustentado com empenho e amor pelo clero secular, continuando a servir com fidelidade à Arquidiocese de Mariana e acolhendo também vocacionados de outras dioceses que não dispõem de instituições próprias.

Hoje, ao celebrar 275 anos de história, o Seminário de Mariana reafirma seu compromisso com a formação integral de discípulos missionários, sensibilidade pastoral e profundo amor à Igreja. Cada etapa dessa caminhada é testemunho da providência divina e da dedicação de tantos que fizeram e fazem parte dessa grande família formadora. Que esta comemoração seja tempo de gratidão, louvor e renovação, reconhecendo o passado com alegria, vivendo o presente com esperança e lançando-se ao futuro com confiança.



Celebração pelos 275 anos do Seminário no dia 04/11/2025, presidida pelo Arcebispo Dom Airton José dos Santos

Texto adaptado Breve histórico do Seminário de Mariana do site da Arquidiocese de Mariana - Foto: Equipe de Comunicação do Seminário São José

OS 150 ANOS DA MORTE DE DOM VIÇOSO

Era agosto de 1874. Depois de oitenta e sete anos de vida e de muitos trabalhos dedicados a Deus e à Sua Igreja, Dom Viçoso, bispo de Mariana, adoeceu gravemente.

O prelado marianense, devido ao seu abnegado, esforçado e duro estilo de vida advindo de tão grande responsabilidade e zelo pela sua missão, via sua saúde cada vez mais frágil e, a partir dessa grave doença que o acometia mais fortemente, entrava nos seus últimos

onze meses de vida, marcados simultaneamente pelos grandes sofrimentos da enfermidade e pelo belíssimo exemplo de resignação e de amor à Cruz de Cristo e à sua missão como bispo.

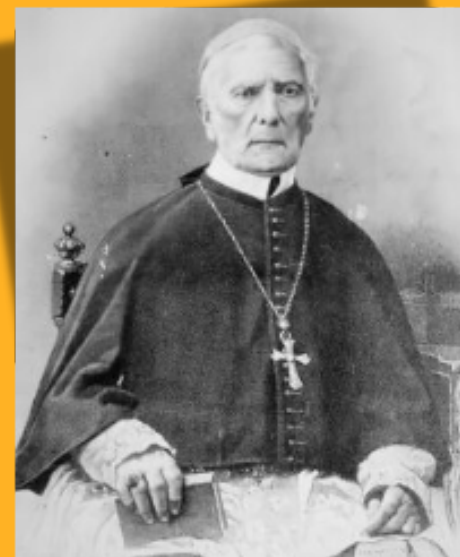


Foto: SITE PROJETO MEMÓRIA

O tempo que se passou foi caracterizado por melhoras e recaídas da saúde de Dom Viçoso, o qual sempre buscava fazer com empenho aquilo que ainda lhe era possível realizar pela Igreja e pela então Diocese de Mariana, como a celebração da Missa do Crisma na Quinta-feira Santa, por exemplo. No entanto, a partir de maio de 1875, o estado do Venerável Prelado se deteriorou rapidamente, de modo que aos sete dias do mês de julho do mesmo ano, após inúmeros sofrimentos causados por tosse, dificuldades para andar e se alimentar e outros muitos problemas de saúde suportados com honra, humildade e, sobretudo, amor a Deus, Dom Antônio Ferreira Viçoso fez sua passagem para a casa do Pai. Durante toda a vida, manifestara excelentes virtudes cristãs que foram ainda mais confirmadas nessa fase final e angustiante de sua passagem por este mundo; sendo notórias: a paciência em meio à dor, a devoção à Eucaristia, manifestada pela recepção do Viático; a fé e a esperança na vida eterna, mostradas pelo fervor de suas orações nesse contexto tão difícil de sua vida; e o carinho por aqueles que o acompanhavam.

Uma pessoa de tão grande importância para a Igreja e para a sociedade teve também um digno funeral. Celebraram-se diversas missas e ofícios litúrgicos da Igreja pela sua alma; e inúmeras autoridades civis e eclesiais, seminaristas e várias pessoas de Mariana, Ouro Preto e arredores despediram-se de seu querido pastor. Ali, muitos já o veneravam como santo e arrancavam seus fios de cabelo e pedaços de sua batina como relíquias, bem como tocavam seu corpo com variados objetos para receber sua bênção. Enfim, no dia 11 de julho, Dom Viçoso foi sepultado na Catedral Nossa Senhora da Assunção, em Mariana.

Os parágrafos acima, que descreveram o falecimento, funeral e enterro de Dom Antônio Ferreira Viçoso, revelam, mais uma vez, uma pessoa cristã, de grande virtude e estima pelo povo. Sua grandeza se manifesta ainda mais pelo profundo legado deixado por Sua Excelência Reverendíssima, conforme expresso pelo Pe. João Batista Cornagliotto, então reitor do Seminário, ao citar suas muitas obras educacionais em Portugal e no Brasil, principalmente na Diocese de Mariana, bem como sua grande caridade para com os pobres e os mais necessitados e seu admirável zelo pastoral e evangelizador.

Portanto, é dever de todos, hoje, buscar conhecer a vida e o exemplo do Venerável Dom Viçoso, que está vivo na história da Arquidiocese de Mariana, desta cidade, de Minas Gerais e do Brasil, tanto no âmbito social quanto no eclesial. Esse dever se estende, naturalmente, à busca sadia e honesta pelo conhecimento da história das grandes figuras e heróis de nossa terra, de seus exemplos e legado para os dias de hoje.

Texto escrito pelo discente Vítor Alves Rodrigues e Silva do 4º período do Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes.

90 ANOS DE PRESENÇA DO COLÉGIO ARQUIDIOCESANO EM OURO PRETO: UMA HISTÓRIA DE FÉ E EDUCAÇÃO



Em 2024, o Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto - CAOP - celebrou 90 anos de presença na antiga Vila Rica. Sua origem remonta a 1926, quando o então Arcebispo de Mariana, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, fundou o Ginásio Arquidiocesano de Mariana, respondendo ao chamado de uma região em expansão que clamava por uma formação oficializada, sólida e integral. Poucos anos depois, em 1934, com o apoio da nascente Sociedade Liceu de Ouro Preto e sob a direção do visionário Pe. José da Silveira Lobo, o Ginásio transferiu-se para Ouro Preto.

Instalado no Alto das Cabeças, o Colégio não tardou a transformar-se em um verdadeiro farol de saber e fé. Iniciativas, como o Grêmio Literário “Tristão de Ataíde”, fundado em 1938 pelo inesquecível Pe. José Pedro Mendes Barros, tornaram o ambiente escolar fértil para o florescimento da cultura, da leitura e da expressão artística, num tempo em que o acesso a tais bens era privilégio de poucos.

Durante três décadas e meia, o regime de internato masculino moldou homens que se tornaram líderes, educadores, juristas, engenheiros, médicos, políticos e religiosos. Com o encerramento do internato, em 1970, a instituição abarcou novas modalidades e demandas educacionais, sem jamais abdicar de sua missão essencial: formar integralmente o ser humano, em todas as suas dimensões.

Ao longo de nove décadas, o Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto foi guiado pelo lema o qual continua a nortear sua missão: “Deo Duce, Coadjuvante Domina, e Colle Illuminans” – Conduzido por Deus, com o auxílio de Nossa Senhora, iluminando do alto da colina. Muitos nomes marcaram a missão no Colégio, com sabedoria e espírito de serviço, como o próprio Pe. Lobo, Pe. Carmélio Augusto Teixeira, Prof. Hélio Homem de Faria, Cônego Paulo Dilascio, Padre Paulo Vicente Ribeiro Nobre e Padre Geraldo Lopes de Paula (Padre Lelete), que com seu carisma, humildade e alegria, renovou os espaços físicos do Colégio e aprofundou os laços com a comunidade escolar.

Hoje, acolhendo crianças, adolescentes e jovens, do Maternal ao Ensino Médio, o CAOP se mantém fiel às suas origens e à sua missão: educar para transformar, promovendo uma formação de excelência, ética, cristã e comprometida com os desafios do mundo contemporâneo. Valorizando cada ser humano em sua individualidade, cultivando o respeito à diversidade e assumindo com coragem a tarefa de formar cidadãos sensíveis, críticos e solidários, segue como presença viva e necessária em Ouro Preto.

Celebrar 90 anos é, acima de tudo, reconhecer que o passado é semente e alicerce – mas é no presente que floresce o futuro. Que essa história continue sendo escrita com esperança, fé e dedicação, sob a luz do alto da colina.

Texto produzido pela equipe do Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto. - Fotos: SITE CAOP

“SEMINÁRIO: CASA DE VIDA, SUBLIME DOM!”



Inaugurada em 1934

90 ANOS DA INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO DO SEMINÁRIO MAIOR - CASA DA TEOLOGIA

Trecho do Hino do Seminário por ocasião de seus 270 anos:

No redil do Pastor que ajunta o rebanho (Jo 10,11; Ez 34,12)
A Igreja celebra o mistério do amor (Jo 13,34)
Chamado de Deus, caridade fecunda (Rm 11,29; PDV 23; RFIS 3)
Pão de vida nova, da glória penhor (Jo 6,51; CIC 1402)

REFRÃO:

Seminário, casa de vida, sublime dom (Diretrizes - CNBB 110, 56)
Em Mariana, com Maria e José, nobre missão
Bendito o povo que colhe dos teus frutos (Hb 5,1; Jo 15,4)
És luz acesa da evangelização (Mt 5,16)



Inaugurado em 1934 por Dom Helvécio Gomes de Oliveira, então Arcebispo da Arquidiocese de Mariana, o prédio atendeu ao pedido da Santa Sé em criar melhores condições aos cursos ofertados e melhores acomodações aos seminaristas. Anteriormente, todas as etapas formativas funcionavam no antigo Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte. Com a criação do novo prédio, em 1934, o Seminário Maior São José passou a acolher os seminaristas da Filosofia e da Teologia. Em 1991, Dom Luciano Mendes de Almeida decide criar uma formação distinta para os seminaristas do Curso de Filosofia, de maneira a facilitar o acompanhamento personalizado dos vocacionados e dar uma identidade maior aos estudos filosóficos.

Dom Airton recordou aos seminaristas: o Seminário de Mariana, antes de tudo, é uma escola do Evangelho, que forma homens servidores de Deus e do seu povo. Por ocasião dos 270 anos de fundação do Seminário São José, o hino do Seminário de Mariana, composto por Padre José Mário Santana Barbosa e Wallace Gabriel Moura da Silva, homenageia o Seminário como “Seminário: Casa de Vida”:

Para celebrar com alegria os 90 anos da Construção da casa da Teologia, foi realizado um tríduo festivo com participações especiais:



1º Dia - Santa Missa presidida por Dom Barroso - 12/08/25



2º Dia - Santa Missa com participação da Congregação da Missão - 13/08/25



3º Dia - Santa Missa presidida por Dom Lauro Sérgio Versiani Barbosa - 14/08/25



Santa Missa Festiva presidida por Dom Airton José dos Santos - 15/08/25

ENTREVISTA



Foto: DA.COM

Nas comemorações dos 90 anos da construção da Casa da Teologia, Mauro César Alves Martins, discente do 6º período do curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes, entrevistou Monsenhor Celso Murilo Souza Reis, membro da equipe de formadores do Seminário São José. A entrevista destacou a relevância histórica e formativa do Seminário São José de Mariana, contribuições do Seminário na preparação de sacerdotes e na formação humana; bem como valorizar a tradição da Festa de São José como parte da identidade espiritual da instituição.

Entrevistador: Poderia nos contar um pouco sobre a História do Seminário, destacando a importância do ensino oferecido na formação dos candidatos ao sacerdócio e também daqueles que, mesmo não seguindo esse caminho, levam consigo os valores aprendidos? E, aproveitando o contexto da comemoração dos 280 anos da criação da Arquidiocese de Mariana, poderia falar sobre a importância da tradicional Festa de São José para o seminário e quando ela teve início?

Entrevistado: O Seminário de Mariana tem oferecido, ao longo de sua história, uma significativa contribuição para a Igreja Católica em nosso país. Durante muito tempo, foi o único local para a formação de padres diocesanos em Minas Gerais, uma vez que Mariana era a única diocese nesta área geográfica. A iniciativa de Dom Viçoso de confiar a direção do Seminário aos seus confrades Lazaristas (Congregação da Missão) deu grande credibilidade ao trabalho formativo aqui realizado, pois eles eram mestres reconhecidos nesse âmbito. A influência do Seminário de Mariana se estendeu para além do território de Minas. Até o início do século atual, várias dioceses de outros estados formavam aqui o seu clero. No pastoreio de Dom Luciano, chegamos a acolher seminaristas de oito dioceses. Foi esse um marco da experiência que tive como reitor, no período de 1993 a 2000.

Naturalmente, o processo formativo continua passando por várias adaptações e transformações para responder à realidade desta mudança de época em que vivemos. Um aspecto que vale a pena destacar na longa história do Seminário é a atenção e o carinho de todos os bispos de Mariana com o trabalho da formação sacerdotal.

Cada um a seu modo tem contribuído para que a Arquidiocese consiga oferecer o melhor na preparação cuidadosa dos futuros pastores do nosso povo.



60 ANOS DA INSTALAÇÃO DA CATEDRAL DE MARIANA COMO BASÍLICA MENOR

Muitos fatos históricos e religiosos marcaram a Diocese de Mariana. Ao falar da história de nossa Arquidiocese, um olhar repleto de carinho e amor se volta para a Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Assunção. De nossa “arqui-mãe”, nasceram diversas outras dioceses e arquidioceses; nossa catedral tornou-se, assim, a mãe dadivosa de tantas outras catedrais.

Dádiva tão grande que, em 27 de novembro de 1963, o Papa Paulo VI, através do Breve *Erga aliam Deiparam*, elevou a Catedral de Mariana à dignidade de Basílica Menor de Nossa Senhora da Assunção. Em 23 de agosto de 1964, o arcebispo metropolitano de Mariana, Dom Oscar de Oliveira, instalou o título pontifício solenemente.

Outra marca importante do nosso Seminário é a presença e o serviço de uma equipe de formadores maior para acompanhar as diferentes etapas do processo formativo e de discernimento vocacional. Todos os padres formadores desempenhamos também outras funções pastorais, o que nos ajuda a ter contato permanente com os desafios da missão evangelizadora, para dar à formação uma visão realista do ministério ordenado.

Pela minha experiência, também o fato de a Arquidiocese disponibilizar casas específicas para cada grupo (Propedêutico, Discipulado e Configuração), apesar de demandar um investimento considerável, inclusive no aspecto financeiro, favorece o acompanhamento mais próximo dos seminaristas e tem contribuído para aperfeiçoar a qualidade da formação.

Sobre a Festa de São José, destacou o entrevistado: É bem conhecida a devoção de Dom Silvério a São José. Salvo engano, foi nosso primeiro arcebispo quem pediu à Santa Sé que São José fosse declarado patrono desta Igreja Particular, ao lado de Nossa Senhora da Assunção. Mas é provável que a festa no Seminário tenha ganhado maior destaque a partir da inauguração do prédio do Seminário Maior (atual casa da Teologia), construído por Dom Helvécio há noventa anos. De qualquer forma, vale a pena continuar valorizando essa devoção e fazendo dela uma inspiração para o caminho vocacional dos futuros ministros ordenados.

Sino da Casa da Teologia - *Ite Ad Joseph*

Na vivência do Ano Santo da Encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo, foi solenemente inaugurado o campanário na Casa da Teologia.

O sino foi uma doação de dois sacerdotes da Arquidiocese, Lucas Muniz Alberto e Leonardo Sérgio Rosa Carvalho, e abençoado por Dom Airton José dos Santos na comemoração dos 90 anos de inauguração do Seminário Maior, em 15 de agosto de 2024. O sino tem 26kg, traz o brasão do Seminário, o seu nome de batismo *Ite Ad Joseph* (Ide a José) e tem gravado o nome de Dom Geraldo Lyrio Rocha, em homenagem póstuma ao quinto Arcebispo de Mariana. No dia 1º de maio de 2025, Festa de São José, patrono do Seminário Arquidiocesano, Dom Francisco Barroso Filho, Bispo Emérito da Diocese de Oliveira, abençoou o campanário. Ao Deus Altíssimo e Sapientíssimo, rogamos que o soar desse sino renove a esperança e seja um profícuo apelo vocacional.



Inauguração do campanário na Casa da Teologia - 01/05/2025

(Texto escrito por Padre Lucas Muniz Alberto, Diretor Espiritual do Seminário São José).

Fotos: Equipe de Comunicação do Seminário São José 2025

Contudo, antes disso, em 15 de julho de 1963, véspera de Nossa Senhora do Carmo, padroeira de Mariana, a Catedral foi dedicada, por Dom Oscar de Oliveira, como requisito da Santa Sé para obter o título de basílica. Após o rito, o arcebispo escreveu no jornal *O Arquidiocesano* que, com a dedicação da Catedral, a obtenção do título de basílica estava encaminhada. Havia o fator histórico, tanto pelo tempo de existência da paróquia quanto pelos muitos outros acontecimentos realizados na cidade.

O pedido à Santa Sé para a concessão do título de Basílica Menor foi feito pelo Arcebispo Dom Oscar em 24 de setembro de 1963, com o apoio do governador de Minas Gerais, José de Magalhães Pinto, de outras autoridades civis, do clero marianense e de muitos fiéis. Naquele período, a Igreja Católica estava realizando a segunda sessão do Concílio Vaticano II. Em 27 de novembro de 1963, Dom Oscar recebeu, no Vaticano, o Breve Pontifício do Papa Paulo VI, intitulado *Erga aliam Deiparam*, que elevava a Catedral de Mariana à dignidade de Basílica Menor de Nossa Senhora da Assunção.

A solene instalação da basílica ficou marcada para o domingo, 23 de agosto do ano seguinte. Por ocasião da grande solenidade, a imagem do Bom Jesus de Congonhas foi trazida a Mariana para as festividades, permanecendo na cidade por cinco dias, entre 19 e 23 de agosto. Para a grande solenidade, estavam presentes, ao todo, 14 arcebispos e bispos. Às 9h do dia em questão, houve a recepção dos bispos na Praça da Catedral, onde Dom Oscar pronunciou um discurso agradecendo ao Papa Paulo VI pelo título concedido à basílica e ao representante do governador, Roberto Resende, que também se pronunciou na ocasião. Em seguida, na Catedral da Sé, celebrou-se a Santa Missa Pontifical, com a leitura do Breve Pontifício do Papa Paulo VI, realizada primeiro em latim e depois em português pelo Cônego José Geraldo Vidigal.

Texto por Andrey Silvio Soares e Filipe Henriques Gonçalves, discentes do 4º período do Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes



45 ANOS DA CONSTRUÇÃO DA CASA DA FILOSOFIA – ETAPA DO DISCIPULADO

Desde o início da década de 1960, o então Arcebispo de Mariana, Dom Oscar de Oliveira, voltou sua atenção, com muito entusiasmo, para retomar a construção do prédio do Seminário Menor (onde hoje funciona a Etapa do Discipulado e a Faculdade Dom Luciano Mendes). A Arquidiocese tinha poucos sacerdotes e o Arcebispo acabou entregando a direção do Seminário Menor para o Mons. Caetano Cenaque Piovezani, que também devia acompanhar a construção do prédio com o ecônomo, e o vigário-geral da Arquidiocese, Mons. Vicente Dilásccio.

Aos 15 de agosto de 1980, foi solenemente inaugurado o novo prédio do Seminário Menor Nossa Senhora da Assunção, com a presença de vários bispos e todo o clero. Presença especial foi do cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, de Aparecida, e primeira eminência como ex-aluno do Seminário. Naquela circunstância, o então seminarista, Celso Murilo Souza Reis, foi quem saudou o eminente cardeal. O seminário funcionou por 230 anos (1750 a 1980) no antigo prédio. E, quando houve a transferência, frequentavam 120 seminaristas: a adaptação foi acontecendo aos poucos!

Texto com base na entrevista realizada por Mons. Caetano Cenaque Piovezani e que se encontra no livro: *Seminário de Mariana: Memória dos 270 anos*.



Espaço de Vivência após a inauguração de 1980



Inauguração da Casa da Filosofia em 1980 - atual Etapa do Discipulado

Fotos: Arquivo do Seminário - Casa da Teologia

40 ANOS DE VIDA SACERDOTAL E O 7º ANIVERSÁRIO DE POSSE CANÔNICA DE DOM AIRTON JOSÉ DOS SANTOS - ARCEBISPO METROPOLITANO DE MARIANA



Toda a Arquidiocese de Mariana se volta para a Catedral da Sé em Mariana em um preito de gratidão a Deus pelos 40 anos de vida Sacerdotal e o sétimo aniversário de posse canônica de nosso Arcebispo Metropolitano Dom Ailton José dos Santos, pois, como dizia Santo Inácio de Antioquia: “Onde está o Bispo, aí está a comunidade, assim como onde está Cristo Jesus aí está a Igreja católica!”.

Dom Ailton iniciou seu ministério episcopal na Arquidiocese de Mariana, em 23 de junho de 2018. Realizou obras importantes em nossa Arquidiocese de Mariana, tudo com o objetivo de otimizar o atendimento às pessoas e ao clero. A transferência provisória da Cúria para o Palácio da Olaria ou “Antigo Palácio dos Bispos” fez com que melhorasse o acesso à nossa cúria metropolitana. A nova residência arquiépiscopal constituiu um marco na história de nossa Arquidiocese. Além disso, possibilitou-nos contar com a melhor disposição dos nossos museus, criando um espaço de melhor visibilidade para o seu rico acervo e patrimônio religioso, histórico e cultural.

Essa sensibilidade, responsabilidade e cuidado com o rico patrimônio religioso, histórico e cultural de nossa Arquidiocese, com projetos audaciosos, fazem com que se desperte, em nossa Arquidiocese, a consciência de preservar a memória e a nossa história.

Dentre outras iniciativas, a Casa do Padre, que revela o carinho e o cuidado com os padres, sobretudo com aqueles que deram a sua vida e ministério em função do povo santo de Deus e que hoje precisam de cuidados especiais; realizou a unificação da formação, trazendo para Mariana o Seminário Propedêutico; nomeou delegados episcopais para cada causa de beatificação e canonização com o objetivo de fazer com que a devoção cresça e se difunda em nossa Arquidiocese.

Texto por Padre Fabiano Alves de Assis, Chanceler do Arcebispado da Arquidiocese de Mariana. Foto: DACOM

PRESBITÉRIO MARIANENSE

ENTREVISTA

CÔNEGO JADIR E SUA DEDICAÇÃO À HISTÓRIA DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA

HOMENAGEM PÓSTUMA

O LEGADO DE VIDA, MINISTÉRIO E ESPIRITUALIDADE DO CÔNEGO JADIR TRINDADE LEMOS

O objetivo deste texto é prestar uma homenagem e resgatar a memória e o legado de vida, ministério e espiritualidade do Cônego Jadir Trindade Lemos, figura marcante na história recente da Arquidiocese de Mariana e na sua dedicação ao Seminário. Cônego Jadir nasceu no dia de Santa Clara, 11 de agosto de 1932. Entrou na ordem sacerdotal no domingo da Oitava de Páscoa, em Roma, dia 13 de abril de 1958. Faleceu aos 21 de abril de 2025, segunda-feira da Oitava de Páscoa. No mesmo dia em que o Santo Padre, Papa Francisco, entrou na vida divina.

Sobre legado do Cônego Jadir Trindade Lemos, poderíamos dizer que alguns traços de sua vida terrena o aproximam do Papa Francisco.

1 – Sacerdote da misericórdia do Senhor

Durante a maior parte de sua vida, Côn. Jadir exerceu o magistério no Seminário de Mariana, onde também foi Diretor Espiritual e Confessor. Quando ocorreu sua morte, ele pertencia ao Cabido da Catedral na função de Cônego Penitenciário, ou seja, aquele que atua como confessor geral da diocese com poder de absolver as censuras não declaradas e nem reservadas à Sé Apostólica (c. 508 CIC/83). Foi juiz do Tribunal Eclesiástico por decênios, exercendo o ofício, a exemplo do *Mitis Iudex*, com a justiça temperada com a misericórdia.

O Pontificado do Papa Francisco foi marcado pela valorização do sacramento da Penitência como lugar especial da misericórdia de Deus que ‘não se cansa de perdoar’. Diz o Côn. Jadir, de si mesmo, em uma entrevista: minha vida se reduziu praticamente a uma vida silenciosa. Deus não me deu o dom da voz, nem da pregação. E eu procurei compensar esses limites por outros modos (*Revista Gens Seminarii*, n. 3, junho/2008, p. 09). Praticamente foi professor no Seminário por mais de sessenta anos, tendo de assumir, por algum período, praticamente todas as disciplinas da área de sistemática e bíblia. Diz: fui chamado para trabalhar no Seminário Menor por Dom Oscar de Oliveira, onde atuei como Professor de História Religiosa, Latim e outras matérias, de agosto de 1959 até o fim de 1966. Com a saída dos Lazaristas do Seminário Maior, Dom Oscar convidou-me para lecionar Sagrada Escritura (*Revista Gens Seminarii*, n. 3, junho/2008, p. 08).

No confessional, a misericórdia. No magistério, a arte do diálogo e da conciliação dos polos, em tempos particularmente difíceis do Pós-Concílio Vaticano II. Desde os estudos em Roma, antes do Concílio, ele se revelou o homem ponderado. Na Pontificia Universidade Gregoriana de Roma, havia um ambiente intelectual confuso, diríamos hoje, polarizado: ‘progressistas – conservadores’. Ideias em luta, estavam em jogo modernidade e tradição, mudanças e conservação, como agir? De que lado ficar? *In omnibus caritas!* Espírito de oração é fundamental. *Homo Dei! Homo orationis!* Estas eram as marcas do Jadir naqueles idos pré-conciliares. Enquanto alguns se chocaram, o Jadir continuou o mesmo aluno dócil, temente a Deus, confiante nos superiores, amigos de todos!, diz Mons. Terra (*Revista Gens Seminarii*, n. 03, junho/2008, p. 13s). Homem de oração e diálogo das ideias. Construtor de pontes.



Foto: Caio Amora

2 – O bom humor – A alegria do Evangelho

Sua vida foi marcada por aquela virtude desejada pelo Papa Francisco, que rezava todos os dias a oração de São Tomás More para pedir o bom humor. Para quem conviveu mais de perto com o Côn. Jadir, gratificante é lembrar seu espírito sereno e alegre, sempre, inclusive nas situações mais perturbadoras.

Sempre demonstrava alegria de viver. A alegria franciscana. Poderíamos, se houvesse aqui espaço, elencar uma ladainha de anedotas que lhe eram comuns. Em seus últimos sete anos de vida nesta terra, ele esteve acamado. Em seu quarto, foi instalada uma cama hospitalar. Os cuidadores se alternavam. Com ajuda deles, Côn. Jadir se transferia para uma cadeira de rodas. Concelebrava diariamente a Eucaristia, até na manhã do Domingo de Páscoa, antes de sua páscoa. A nossa saudação, a cada manhã, sobretudo nestes últimos anos, era breve: - ‘Sr. Cônego, como vai?’ - ‘Tô vivo!’, respondia ele. Sempre bem humorado: ‘Estou vivo!’ Sim! Semelhante ao Papa Francisco, neste aspecto, no bom humor. Também o Papa Francisco costumava dizer a quem lhe perguntava sobre a saúde: ‘Estou vivo’. Era uma alegria discreta, nascida da certeza da vida: ‘Estou vivo’, ‘porque procurar entre os mortos Aquele que está vivo?’

Sua alegria era serena, firme, constante e simples. Muitas vezes carregada de uma ironia fina, em detrimento de si mesmo. Ele costumava dizer: ‘Sou um insigne ficante’, para referir-se à sua longevidade (92 anos e alguns meses) e permanência prolongada no Seminário.

3 – Franciscano – Laudato si!

Nascido no dia de Santa Clara de Assis, devoto de Santa Clara, Côn. Jadir trazia sempre consigo um pequeno travesseiro com a estampa da Santa de Assis. Devoto dos Santos de Assis. Francisco e Clara. Por muitos anos, mesmo já acamado, tinha gosto de alimentar os pássaros, em liberdade. Um salmo de que gostava era o 123 e, de fato, no dia de sua morte, serena, sua alma ‘como um pássaro escapou do laço que lhe armara o caçador’ (Sl. 123). A Páscoa de Jesus – a Páscoa destes servidores na vinha do Senhor – a Páscoa do Jubileu da Esperança. No Domingo de Páscoa, às oito da manhã, celebramos a Eucaristia e Côn. Jadir comungou. Neste mesmo horário, praticamente, o Papa Francisco dava a Bênção ‘Urbi et Orbi’, em Roma, à cidade e ao mundo. Era sua última aparição pública. ‘Por que procurar entre os mortos Aquele que está vivo?’ (Lc. 24, 5)

Texto por Monsenhor Roberto Natali Starlino, formador residente na Etapa da Configuração (Teologia), que acompanhou Cônego Jadir nos últimos momentos de sua vida; por Mauro César Alves Martins, discente do 6º período do curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes.

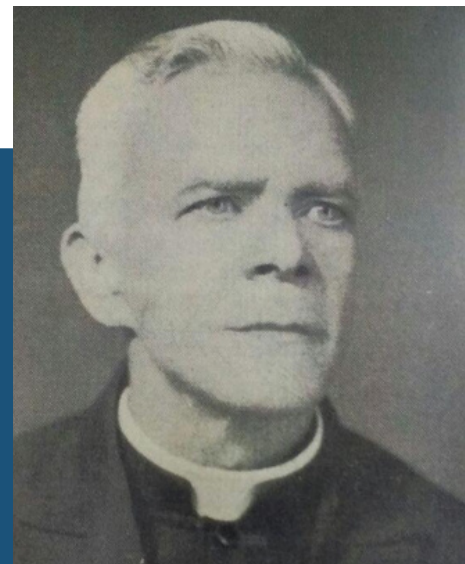
“[...] a história desta Igreja particular não é uma história feita apenas de momentos, mas é uma história feita de pessoas”. – Dom Airton José dos Santos

Na pessoa do Cônego Jadir, aproveitamos a ocasião para fazer homenagem póstuma aos padres falecidos nos últimos 05 anos na Arquidiocese de Mariana, bem como outras personalidades marcantes na História da Arquidiocese de Mariana.

- Pe. Jaime Gonçalves Pinto (07/04/1945-22/02/2021)
- Pe. José Vicente Guedes (19/07/1934-05/04/2021)
- Pe. Werques Rodrigues Ribeiro (13/03/1984-22/04/2021)
- Monsenhor Flávio Carneiro Rodrigues (15/02/1932-08/01/2023)
- Pe. Elias Bartolomeu Leoni (07/09/1952-01/03/2023)
- Cônego Agostinho de Lourdes Coimbra Oliveira (04/04/1920-17/02/2024)
- Padre Paulo Vicente Ribeiro Nobre (25/01/1966-23/04/2024)
- Padre Márcio Vieira Viana (12/08/1961-09/11/2024)
- Padre Geraldo Lopes de Paula, SDB (Pe. Lelete) (20/08/1950-11/11/2024)
- Cônego Jadir Trindade Lemos (11/08/1932-21/04/2025)

Homenagem Póstuma

- 150 anos de falecimento do Venerável Dom Antônio Ferreira Viçoso (13/05/1787-07/07/1875)
- Cônego Raimundo Trindade (20/11/1883-02/04/1962)
- Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida (05/10/1930-27/08/2006)
- Dom Geraldo Lyrio Rocha (14/03/1942-26/07/2023)
- Dom Geraldo de Souza Rodrigues (24/10/1963-13/04/2025)
- Papa Francisco (17/12/1936-21/04/2025)



MONSENHOR
CÔNEGO
RAIMUNDO
TRINDADE

Raimundo Octávio da Trindade nasceu no dia 20 de novembro de 1883, em um pequeno povoado de Pedras, freguesia de Furquim, município de Mariana-MG, sendo batizado em Barra Longa, no dia 8 de dezembro do mesmo ano. Era filho de José Pereira da Trindade e Maria Belmira da Trindade. Faleceu em Belo Horizonte, em 2 de abril de 1962, e foi sepultado no Cemitério das Mercês, em Mariana-MG.

Realizou seus primeiros estudos em casa e, depois, na Escola Mista de Rio Doce. Frequentou o Externato São José, em Barra Longa, e matriculou-se no Seminário de Mariana no dia 27 de setembro de 1899. Recebeu a tonsura em 1905 e foi ordenado sacerdote em 4 de abril de 1908, na Catedral de Mariana, por Dom Silvério Gomes Pimenta.

Exerceu seu ministério em várias cidades: Rio Doce, Limeira, São Domingos do Prata, Barra Longa e Ponte Nova. Nesta última, foi também vereador e chegou a presidir a Câmara Municipal por 36 dias, renunciando ao cargo. Atuou como professor e diretor do Ginásio Dom Helvécio. Em Mariana, destacou-se como cônego catedrático (31.08.1917), chanceler do arcebispado (1924-1944), tesoureiro-mor do Cabido (1924) e diretor do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese, sendo responsável por sua reorganização. Em 2 de setembro de 1960, foi nomeado Monsenhor Camareiro Secreto pelo Papa João XXIII.

Foi também diretor do Museu da Inconfidência de Ouro Preto, nomeado em 25 de julho de 1944 pelo presidente Getúlio Vargas e empossado em solenidade presidida por Gustavo Capanema.

Aposentou-se dessa função em 26 de setembro de 1959. Membro do Colégio Brasileiro de Genealogia e do Instituto Genealógico Brasileiro, foi o primeiro padre brasileiro a dedicar-se à radioamadorismo. Notabilizou-se ainda como genealogista e historiador, com vasta produção intelectual.

Homem metódico, culto e dotado de sensibilidade histórica aguçada, Cônego Trindade utilizou como poucos o método científico em suas pesquisas. Enfrentou arquivos desorganizados com obstinação e rigor, extraindo deles preciosos dados para a historiografia mineira e brasileira. Sua obra de maior vulto é “Arquidiocese de Mariana”, iniciada em 1926 e publicada entre 1928 e 1929, considerada leitura obrigatória para estudiosos da história de Minas Gerais. Foi admirado por nomes, como Pandiá Calógeras, Conde Afonso Celso, Rocha Pombo e João Camilo de Oliveira Torres. Com habilidade literária e olhar perspicaz, registrava desde detalhes cotidianos da vida da arquidiocese até episódios mais complexos, sempre com fluidez e interesse.

Além dessa, produziu obras importantes como: A Semana Santa (1916); Monografia Histórica de Barra Longa (1917); Efemérides da Arquidiocese de Mariana (1928); A Família Pontes (1934); Andradas (1940); Genealogia da Zona do Carmo (1943); Velhos Troncos Mineiros (1955, 3 volumes); Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana (1945); História dos Bispos Mineiros; Velhos Troncos Oupretanos (1951) e artigos genealógicos publicados na Revista Genealógica Brasileira e na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Dentre os muitos méritos intelectuais, destacou-se pela defesa da autoria do projeto da Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto como sendo de Aleijadinho, com base em documentos históricos e lógica historiográfica exemplar.

Recebeu justas homenagens por ocasião do centenário de seu nascimento, em 1983, com destaque para os reconhecimentos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, da Arquidiocese de Mariana, do deputado Pedro Maciel Vidigal, do Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho e do Monsenhor Vicente Dilácio.

Encerra-se assim a trajetória de um homem nascido para a pesquisa e que se tornou uma referência insubstituível na historiografia e genealogia mineiras. Seu nome permanece vivo como patrono da Cadeira 54 do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Texto por Andrey Silvio Soares, discente do 4º período do Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes.

EPISCOPADO

BISPOS FILHOS DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA

- 1- Dom João Antônio dos Santos - 1863

2 - Dom Silvério Gomes Pimenta - 1890

3 - Dom Joaquim Silvério de Souza - 1902

4 - Dom Antônio Augusto de Assis - 1907

5 - Dom Prudêncio Gomes da Silva - 1907

6 - Dom Modesto Augusto Vieira - 1911

7 - Dom José Maria Parreira Lara - 1924

8 - Dom Antônio de Almeida Lustosa (Servo de Deus) - 1925

9 - Dom Aristides de Araújo Porto - 1931

10 - Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta (Cardeal) - 1932

11 - Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena - 1935

12 - Dom Daniel Tavares Baeta Neves - 1947

13 - Dom José Alves Trindade - 1948

14 - Dom Oscar de Oliveira - 1954

15 - Dom José D'Angelo Neto - 1960

16 - Dom José de Castro Brandão - CSsR - 1960

17 - Dom José Nicomedes Grossi -1962

18 - Dom José Francisco Versiani Veloso - 1965

19 - Dom Lucas Moreira Neves, OP (Cardeal) - 1967

20 - Dom Antônio Affonso de Miranda, SDN - 1971
- 21 - Dom José Gonçalves Heleno - 1976

22 - Dom Geraldo Majela Reis - 1978

23 - Dom Hélio Gonçalves Heleno - 1979

24 - Dom José Belvino do Nascimento - 1981

25 - Dom Aloísio Hilário de Pinho, FDP - 1981

26 - Dom Getúlio Teixeira Guimarães, SVD - 1981

27 - Dom Francisco Barroso Filho - 1984

28 - Dom Raymundo Damasceno Assis (Cardeal) - 1986

29 - Dom Odilon Guimarães Moreira -1999

30 - Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães - 2006

31 - Dom José Eudes Campos do Nascimento - 2012

32 - Dom Geovane Luís da Silva - 2016

33 - Dom Walter Jorge Pinto - 2019

34 - Dom Valter Magno de Carvalho - 2021

35 - Dom Nivaldo dos Santos Ferreira - 2021

36 - Dom Lauro Sérgio Versiani Barbosa - 2022

37 - Dom Geraldo de Souza Rodrigues - 2024

38 - Dom Danival Milagres Coelho - 2024

39 - Dom Edmar José da Silva - 2024

Foto: César do Carmo

Nos quase três séculos de história, a Arquidiocese de Mariana ofereceu à Igreja 39 bispos, estes pertencentes ao seu clero e/ou nascidos no território da referida arquidiocese. Em seguida, apresentamos uma breve biografia dos últimos 9 destes bispos, ordenados nos últimos 13 anos.



Dom José Eudes Campos do Nascimento

Nasceu em 30 de abril de 1966, em Barbacena (MG). Foi ordenado sacerdote em 22 de abril de 1995 e atuou em várias funções na Arquidiocese de Mariana, como Vigário Episcopal e Diretor Espiritual do Seminário São José. Em 2012, foi nomeado Bispo da Diocese de Leopoldina e, em 2018, Bispo da Diocese de São João del-Rei.

Foto: Diocese de São João del-Rei



Dom Geovane Luís da Silva

Nasceu em Barbacena (MG), em 21 de junho de 1971. Foi ordenado sacerdote em 21 de junho de 1997 por Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida. Em 21 de dezembro de 2016, foi nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte pelo Papa Francisco. Em 19 de abril de 2023, foi nomeado Bispo da Diocese de Divinópolis, onde tomou posse em 17 de junho de 2023.

Foto: Diocese de Divinópolis



Dom Walter Jorge Pinto

Nasceu em 12 de fevereiro de 1963, na cidade de Ubá (MG). Foi ordenado sacerdote em 2002 na Arquidiocese de Mariana. Foi sagrado bispo em 30 de março de 2019, na cidade de Viçosa, na Igreja São João Batista. A cerimônia foi presidida pelo Arcebispo de Mariana, Dom Airton José dos Santos. O Arcebispo emérito de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha e o Arcebispo metropolitano de Curitiba, Dom José Antônio Peruzzo, foram os consagrantes. Foi Bispo de União da Vitória (PR), e nomeado Bispo da Diocese de Campanha (MG), em 07/11/2025.

Foto: Diocese de União da Vitória

EPISCOPADO



Dom Valter Magno de Carvalho

Nasceu em 22 de fevereiro de 1973, em Capela Nova (MG). Foi ordenado sacerdote em 23 de agosto de 1997. Em 2020, foi nomeado Bispo Auxiliar de São Salvador da Bahia pelo Papa Francisco, sendo sagrado bispo em 23 de janeiro de 2021, pelo Arcebispo Metropolitano de São Salvador, o Cardeal Dom Sérgio da Rocha e por Dom Airton José dos Santos, juntamente com Dom Geovane Luís da Silva. Em 22 de maio de 2025, foi nomeado Bispo de Diocese de Ituiutaba (MG).

Foto: Diocese de Ituiutaba



Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

Nasceu em Barbacena (MG), no dia 3 de junho de 1967. Foi ordenado presbítero em 18 de maio de 1996. Foi nomeado Bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte pelo Papa Francisco em 23 de dezembro de 2020 e ordenado Bispo em 11 de fevereiro de 2021. Atualmente, é bispo referencial da Região Episcopal Nossa Senhora Aparecida (RENSA).

Foto: Arquidiocese de Belo Horizonte



Dom Lauro Sérgio Versiani Barbosa

Nasceu em 29 de abril de 1959, em Ouro Preto (MG). Foi ordenado sacerdote em 2 de setembro de 1995. Em 2021, foi nomeado Bispo da Diocese de Colatina e assumiu o cargo em 2 de fevereiro de 2022. Sua sagração episcopal aconteceu em 25 de janeiro de 2022, em Viçosa (MG) e foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Mariana, Dom Airton José dos Santos, e foram os prelados consagrantes, o Arcebispo emérito de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, e o Arcebispo Metropolitano de Vitória, Dom Dario Campos.

Foto: Diocese de Colatina



Dom Geraldo de Souza Rodrigues

Nasceu em 24 de outubro de 1963, em Porto Firme (MG). Foi ordenado sacerdote em 20 de maio de 1988. Em 27 de janeiro de 2024, foi sagrado bispo em sua cidade natal, tendo Dom Airton José dos Santos como ordenante principal e como bispos consagrantes o Arcebispo Metropolitano de Montes Claros (MG), Dom José Carlos de Souza Campos, e o Bispo Diocesano de Colatina (ES), Dom Lauro Sérgio Versiani Barbosa. No dia 3 de fevereiro de 2023, recebeu a posse canônica da Diocese de Januária (MG) e faleceu em 13 de abril de 2025.

Foto: Arquidiocese de Mariana



Dom Danival Milagres Coelho

Nasceu em 4 de setembro de 1976, em Senhora dos Remédios (MG). Foi ordenado sacerdote em 29 de junho de 2002. Sua sagração episcopal ocorreu em 6 de abril de 2024, em Barbacena (MG), e teve como ordenante principal o Arcebispo Metropolitano de Goiânia (GO), Dom João Justino de Medeiros Silva, e como bispos consagrantes o Arcebispo Metropolitano de Mariana, Dom Airton José dos Santos, e o Bispo Diocesano de União da Vitória (PR), Dom Walter Jorge Pinto. É Bispo auxiliar na Arquidiocese de Goiânia (GO).

Foto: Arquidiocese de Mariana



Dom Edmar José da Silva

Nasceu em 19 de abril de 1975, em Alto Rio Doce (MG). Foi ordenado sacerdote em 19 de abril de 2001. Recebeu a sagração episcopal em 11 de maio de 2024 na sua cidade natal, sendo o celebrante principal Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Arcebispo de Belo Horizonte, tendo como bispos consagrantes o Arcebispo de Mariana, Dom Airton José dos Santos, e o bispo emérito de Oliveira, Dom Francisco Barroso Filho. É Bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte (MG).

Foto: Arquidiocese de Belo Horizonte

Texto: Brenno Maciel de Paiva Rosa e Filipe Henriques Gonçalves, discentes do 4º Período do Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes

“Nós nos alegamos imensamente porque Deus derramou as suas bênçãos sobre esta Igreja particular [...]” – Dom Airton José dos Santos

PONTIFICADO

DA MISERICÓRDIA COM O PAPA FRANCISCO À LUTA PELA DIGNIDADE HUMANA COM O PAPA LEÃO XIV

“A misericórdia de Deus é a nossa libertação e a nossa felicidade”
Papa Francisco

Muitos temas foram abordados primeiramente pelo Sumo Pontífice Papa Francisco na história da Igreja, em especial, a preocupação com os pobres, a fraternidade, o cuidado com a Casa Comum, o firme e incondicional não à guerra. Todos esses temas foram permeados pelo chamado evangélico à misericórdia, entendida como a ternura de Deus para com aqueles que se reconhecem necessitados da sua ajuda.

Dentre os temas caros ao Papa Francisco, está o Cuidado da Casa Comum. Desde o início do seu pontificado, abordou temas essenciais, como espiritualidade, natureza e fé, destacando a interconexão entre a ecologia e a ecologia humana. A encíclica “Laudato Si” inspira-se na tradição cristã e em escrituras sagradas sobre o cuidado com o meio ambiente e a proteção da criação. O Papa Francisco sempre enfatizou que a crise ecológica que o mundo enfrenta não pode ser solucionada apenas com respostas técnicas ou políticas, mas também requer uma mudança de coração e de atitudes.



Foto: Vatican News

A Páscoa de Papa Francisco

Na manhã do dia 21 de abril de 2025, o Santo Padre Francisco (1936-2025) faleceu na Casa Santa Marta na Cidade do Vaticano. A Sala de Imprensa da Santa Sé informou a causa da morte do sucessor de São Pedro, vítima de um derrame cerebral, que resultou em um coma e uma parada cardiorrespiratória irreversível. A morte foi anunciada pelo Camerlengo, sua eminência, o Cardeal Kevin Joseph Farrell.

Jorge Mario Bergoglio nasceu na cidade de Buenos Aires, na Argentina, no dia 17 de dezembro de 1936. Ingressou no seminário diocesano de Villa Devoto e, em 1958, entrou no noviciado da Companhia de Jesus. Em 1963, licenciou-se em filosofia no colégio de São José, em San Miguel, e licenciando-se também no colégio de São José, no ano de 1970. No dia 13 de dezembro de 1969, foi ordenado sacerdote e, em 1973, emitiu a profissão perpétua na Companhia de Jesus, os Jesuítas.

Em 1992, São João Paulo II nomeou-o bispo titular de Auca e auxiliar de Buenos Aires. Foi criado cardeal no Consistório Ordinário Público de 2001. Com a renúncia de Bento XVI, efetivada no dia 28 de fevereiro de 2013, Bergoglio foi eleito papa em 13 de março do mesmo ano, se tornando o 266º papa da Igreja Católica, o primeiro Jesuíta a assumir o papado, o primeiro nascido nas Américas e o primeiro a assumir o nome Francisco.

Início do Conclave e a eleição do novo Papa - Leão XIV

Após as cerimônias fúnebres e os nove dias de luto pelo Santo Padre (Novendiais), na quarta-feira, dia 07 de maio de 2025, teve início o Conclave na Capela Sistina. Foram quatro votações a cada dia, duas pela manhã e duas à tarde, e depois um segundo turno direto e obrigatório entre os dois cardeais que receberam o maior número de votos na última votação, sendo necessária uma maioria de dois terços. Foi instalada, no telhado da capela, uma chaminé que indicou, com um sinal de uma fumaça branca, a eleição do novo Papa.

O cardeal protodiácono, sua eminência, Dominique Mamberti anunciou o tão esperado “*Habemus Papam*” (Temos um Papa). O número de cardeais que estava no conclave era 133. A palavra “conclave” vem do latim, “*cum clavis*” e significa precisamente “fechado à chave”. Eleito na 4ª votação do Conclave, o Cardeal Robert Francis Prevost (1955), da Ordem de Santo Agostinho, foi eleito 267º Pontífice da Santa Igreja Católica, que se impôs o nome de Leão XIV. Prevost nasceu na cidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, no dia 14 de setembro de 1955. Entrou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho (OSA) em 1977 e fez seus votos solenes em 1981.

Foi ordenado sacerdote no dia 19 de junho de 1982. Em 12 de dezembro de 2014, o futuro Papa Leão XIV foi ordenado bispo e nomeado pelo Papa Francisco como administrador apostólico da Diocese de Chiclayo, no Peru. Ele foi elevado a Bispo de Chiclayo em 2015. Em 30 de setembro de 2023, o Papa Francisco elevou Prevost ao posto de Cardeal. Prefeito do Dicastério para os bispos, o Cardeal Prevost foi eleito Papa no dia 08 de maio de 2025, aos 69 anos.



Fumaça branca da chaminé da Capela Sistina
Fotos: Vatican News



Foto: Vatican News

Leão XIV: O Papa da dignidade humana, da justiça e do trabalho

O Papa Leão XIV escolheu seu nome inspirado em Leão XIII, para defender a dignidade humana e os direitos sociais face à revolução digital e da inteligência artificial nos tempos atuais. “Leão XIII, com a histórica Encíclica *Rerum Novarum*, abordou a questão social no contexto da primeira grande revolução industrial”. Atualmente, “a Igreja oferece a todos a riqueza da sua doutrina social para responder a outra revolução industrial e aos desenvolvimentos da inteligência artificial, que trazem novos desafios para a defesa da dignidade humana, da justiça e do trabalho”.

Leão XIV se tornou o primeiro Papa Agostiniano e o primeiro vindo dos Estados Unidos.

Pesquisa elaborada pelo discente Caio de Souza Carvalho, do 4º período do Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes.

“A Igreja de Roma é herdeira de uma grande história, enraizada no testemunho de Pedro, de Paulo e de inúmeros mártires [...]” – Leão XIV

INSTITUIÇÕES

CÚRIA METROPOLITANA DE MARIANA

Desde sua fundação em 1745, até os desmembramentos de territórios feitos a partir do século XIX, foi da Cúria Metropolitana de Mariana que foram lançadas decisões e olhares para as Minas Gerais da fé.

Por muitos anos, no passado, a Cúria funcionou juntamente com a residência episcopal, portanto onde o prelado morava administrava-se a Diocese. Em 1748, com a chegada do primeiro Bispo – Dom Frei Manuel da Cruz – o casarão “Conde de Assumar”, hoje Museu de Mariana, era o único prédio na vila capaz de abrigar o Bispo e o governo diocesano.

Na época o local pertencia ao Conde de Assumar, governador e Capitão-mor da Capitania de São Paulo e Minas Gerais. Dom Frei residiu na residência por alguns anos, até que o proprietário decidiu cobrar um valor muito alto pelo aluguel, forçando-o a transferir-se para o Palácio da Olaria, atual Rua Cônego Amando, em 21 de maio de 1753. O palácio foi doado para a Diocese por um abastado lavrador e mineiro chamado José de Torres Quintanilha.

Além de Dom Frei Manuel, residiram e administraram nesta localidade, à época chamado de Paço Episcopal, Dom Frei Domingos da Encarnação Pontével, Dom Frei Cipriano de São José, Dom Frei José da Santíssima Trindade, Dom Antônio Ferreira Viçoso, Dom Antônio Maria Correia de Sá e Benevides, Dom Silvério Gomes Pimenta e Dom Helvécio Gomes de Oliveira.

Devido à situação precária, o palácio deixou de ser residência arquiépiscopal em 1928, quando Dom Helvécio mudou-se para o então recém-construído Palácio Getsêmani, um anexo atrás da Igreja de São Pedro dos Clérigos, em Mariana, onde funciona o atual Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. Com a mudança, foi desprendida a residência da Cúria, que passou a funcionar na chamada “Casa Capitular”, na rua Frei Durão, no centro da cidade. O prédio começou a ser construído por Dom Frei Manuel da Cruz, em 1753.

A Cúria funcionou neste endereço até 1962, quando deu lugar para o Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, inaugurado em setembro do referido ano.

Na edição n.º 153 do jornal “O Arquidiocesano”, um entrevistado questiona onde seria o novo local da sede administrativa da Arquidiocese. “Provisoriamente será colocada a parte de expediente na ex-Casa residencial do Cônego Braga [...]. S. Excia, [Dom Oscar de Oliveira] pretende, em breve, construir outro prédio, para abrigar o importante e precioso arquivo, bem como atender as outras atividades da Cúria e Departamentos Diocesanos”, respondeu o jornal oficial da Arquidiocese de Mariana.



A casa mencionada encontra-se na praça Doutor Gomes Freire, e desempenha atualmente a função de anexo ao Museu Arquidiocesano de Arte Sacra. A Cúria e o Arquivo Eclesiástico há muito tempo sofriam com a falta de um lugar adequado para o funcionamento. É descrito no 3º volume do livro “*Archidiocese de Mariana – subsídios para sua história*”, de autoria do Cônego Raymundo Trindade, que o velho Palácio dos Bispos era afastado do centro, “pobre de luz e farto de humidade”.

Dom Oscar ciente da situação, e como mencionado no “O Arquidiocesano”, construiu um prédio projetado para ser o lar do órgão administrativo e pastoral da Arquidiocese de Mariana.

Às 13h do dia 6 de janeiro de 1966 era inaugurada com todas as pompas e festividades a nova Cúria Metropolitana, localizada na rua Direita. O espaço foi cuidadosamente pensado com salas adequadas “para o arquivo, para o tribunal eclesiástico, para reunião do Clero, salas para o Arcebispo, o Vigário Geral, o Chanceler, salas para o departamento de catecismo, etc...”, pontua *O Arquidiocesano* de 9 de janeiro de 1966.

Por 57 anos esta Igreja Particular foi governada da rua que está no coração de Mariana. Dom Oscar, Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, Dom Geraldo Lyrio Rocha e Dom Airton José dos Santos trabalharam nesse prédio. Em 22 de novembro de 2023, após 95 anos, a Arquidiocese de Mariana voltou a ser administrada do Palácio da Olaria. Ele foi residência de oito Bispos e dois Arcebispos, entre os anos de 1753 a 1928. Nele, passaram muitas decisões e célebres personagens históricos, como o Imperador do Brasil, Dom Pedro II; e o 13º presidente da República, Washington Luís Pereira de Sousa.

Texto por Andrey Silvio Soares - discente do 4º Período de Bacharelado em Filosofia da FDLM, adaptado do site da Arquidiocese de Mariana
Foto: Paulo Gouvêa/DACOM



O ARQUIVO ECLESIAÍSTICO DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA – DOM OSCAR DE OLIVEIRA (AEAM)

Criado oficialmente por Dom Oscar em 1965, reúne documentos que dizem respeito às origens da atuação da Igreja em Minas Gerais e, de modo especial, a partir da criação do Bispado de Mariana (1745). Com volumoso acervo - manuscritos e impressos, escritos, processos, testamentos, registros, cadernos, brochuras, cartas, cópias e papéis letrados de diversificada temática não só religiosa, mas também política, cultural e histórica - o AEAM é um dos mais importantes arquivos eclesiásticos do país.

Texto adaptado do site do Projeto Memória
Foto: Gustavo Bastos

MUSEUS

TRADIÇÃO, HISTÓRIA, MEMÓRIA E OS DESEAFIOS DA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

No contexto comemorativo dos 280 anos da Arquidiocese de Mariana, julgou-se oportuno que houvesse espaços mais apropriados para salvaguardar a memória cultivada ao longo dos séculos. Memória essa não apenas da cidade de Mariana, mas também de todo estado de Minas Gerais. Com isso, esta breve matéria busca relacionar história, memória, tradição e os desafios da Inteligência Artificial, a partir de uma entrevista com o Padre Anderson Eduardo de Paiva, diretor do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra e do Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz .

Para a preservação dos bens culturais da Igreja, ao longo da história, os bispos tiveram iniciativas de criar museus, como aconteceu no bispado de Dom Helvécio, proposta efetivada com a criação do Museu de Arte Sacra por Dom Oscar de Oliveira, com um acervo riquíssimo de peças, como pratarias, porcelanas, peças de Aleijadinho, de Ataíde, do Mestre Piranga e de Vieira Servas; além de livros, de imagens e de paramentos. Atualmente, o Arcebispo Dom Airton José dos Santos inaugurou o Centro Cultural Dom Frei Manoel da Cruz no antigo palácio episcopal, localizado na Praça Gomes Freire, onde se encontram o memorial dos bispos, o Museu da Música – que foi o primeiro a ser reconhecido na América Latina como tal – e o Museu do Mobiliário. Manter viva essa história dos bispos representa um espaço em que história e cultura se entrelaçam.

O entrevistado, Pe. Anderson, refletiu sobre os impactos os quais a tecnologia pode causar em nossos tempos. Conforme mencionado na entrevista, não se pode negar que a Inteligência Artificial (IA) já é uma realidade entre nós. Acreditamos que a IA pode ser positiva na salvaguarda de documentos em situações de incêndios, como se pode recordar em 2018 no Museu Nacional do Rio de Janeiro; e também no caso de inundações, como ocorrido em 2024, no Rio Grande do Sul. Por outro lado, tem-se o risco de a IA informar muito mais que um texto disponível pelo museu, ela pode, inclusive divulgar ideias inéditas e/ou sigilosas.

Por isso, de acordo com o entrevistado, devemos usar a Inteligência Artificial de maneira consciente daquilo que ela nos propicia, não excluindo as necessidades puramente humanas, como, por exemplo, afetos e sentimentos. Ao entrar em contato com a arte contida nos museus, além de meras peças, estamos também em contato com o humano, que desperta em nós sentimentos, memórias e experiências que são insubstituíveis pela Inteligência Artificial.



Pe. Anderson Eduardo de Paiva



Museu Arquidiocesano de Arte Sacra

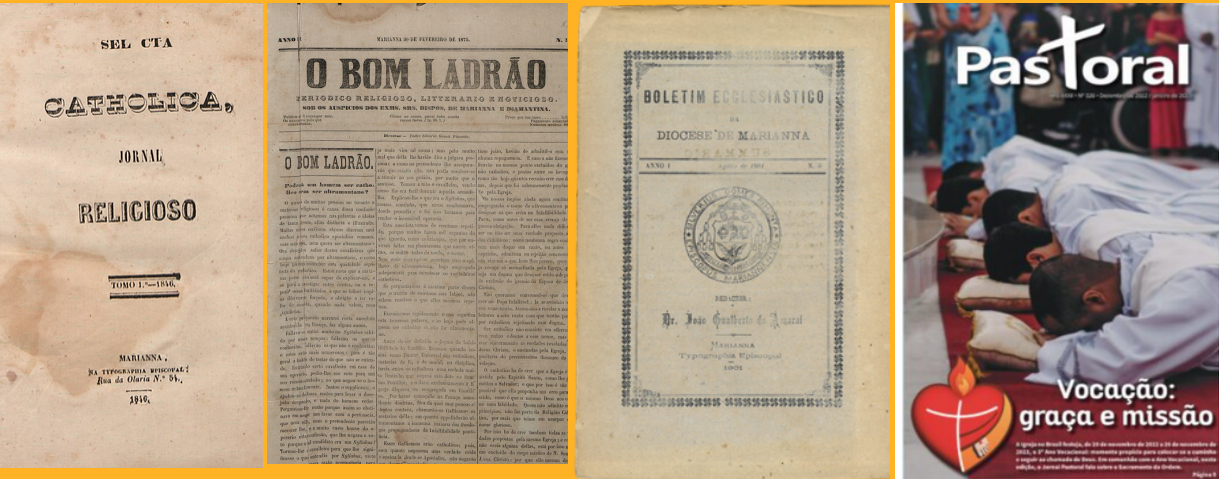


Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz

Texto elaborado pelo discente Elias Luis Pacheco Filho do 4º período do Curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes
Fotos: César do Carmo/DACOM

NOTICIÁRIOS

UM LEGADO IMPRESSO: OS JORNAIS QUE NARRARAM A NOSSA HISTÓRIA POR 280 ANOS E GUARDAM MEMÓRIA



280 anos de fé, histórias e registros

Fotos: Arquivo Eclesiástico e DACOM



Homenagem ao Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho

Esta homenagem é dedicada ao Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, que, como diretor do jornal Arquidiocesano, transformou sua voz firme e serena em um eco vivo da missão da Arquidiocese. Com dedicação exemplar e profundo senso pastoral, fez da palavra impressa um gesto de fé e compromisso, iluminando a tarefa de comunicar vida e esperança. Seu testemunho inspira todos os que se dedicam à evangelização e permanece como luz que continua a orientar o caminho da Igreja.

“[...] a palavra é um dom do céu, quase tão precioso como a mesma razão que constitui a essência humana” – Dom Silvério Gomes Pimenta

A IMPRENSA NA ARQUIDIOCESE DE MARIANA

Ao longo de sua história, a Arquidiocese de Mariana sempre se mostrou pioneira na questão da comunicação no interior das Minas Gerais. Seus padres e bispos, com o intuito de veicular notícias e promover uma formação religiosa, fundaram diversos jornais que alcançavam destaque no meio em que circulavam.

O Padre José Joaquim Viegas de Meneses, natural de Vila Rica, tendo estudado em Portugal, onde aprendeu a arte da tipografia, montou, em sua cidade natal, a primeira oficina tipográfica das Minas Gerais, sendo considerado o fundador da Imprensa Mineira. A oficina tipográfica, concluída em 1821, recebeu, em 1822, autorização para publicar o primeiro jornal de Minas, *O Compilador Mineiro*, substituído em 1824 pelo *Abelha do Itaculummy* que também contava com a colaboração do Padre Viegas. Dom Antônio Ferreira Viçoso foi outro grande incentivador da Imprensa no período de seu episcopado, sendo marcado pela fundação de dois periódicos: *Selecta Catholica* e *O Romano*.

A *Selecta Catholica* era um compilado de diversos textos, muitos deles traduzidos, que tratavam de assuntos políticos, sociais, filosóficos e religiosos condizentes com a visão católica e visavam colaborar para o crescimento intelectual e espiritual dos leitores. O periódico, que continha cerca de 32 páginas, teve a primeira fase impressa no Rio de Janeiro, passando, em seguida, a ser impresso na Typografia Episcopal, fundada pelo próprio Dom Viçoso, em Mariana. Já *O Romano*, fundado em 1851 e de circulação semanal, possuía apenas oito páginas por edição, contendo textos de moral, história de santos, textos pontifícios e informes da diocese.

Ainda durante o episcopado de Dom Viçoso, surgiu, em 1873, fundado pelo Padre Silvério Gomes Pimenta, o periódico *O Bom Ladrão*.

Após se tornar bispo de Mariana, participou do Concílio Plenário Latino-Americano e, em obediência aos seus cânones, Dom Silvério fundou, em 1901, o *Boletim Eclesiástico* da Diocese de Mariana, de circulação mensal. Além disso, existia também *O Viçoso* (depois *Dom Viçoso*), semanários que permaneceram menos tempo em circulação que o *Boletim*, o qual se manteve ativo até parte do episcopado de Dom Helvécio Gomes de Oliveira. Neste, eram vinculados documentos papais, exames de consciência que os párocos deveriam resolver e notícias do bispado.

Logo que entrou na Arquidiocese como Bispo Coadjutor de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, Dom Oscar de Oliveira, filho da mesma Arquidiocese pioneira na Imprensa Mineira, fundou o jornal *O Arquidiocesano*, em 1959, sendo vinculado semanalmente até 1994. O periódico chegou a ser elencado pela CNBB entre os dez maiores jornais católicos do Brasil no ano de 1971. Com o fim d’*O Arquidiocesano*, já no episcopado de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, entrou em cena o *Jornal Pastoral*, publicado até 2023.

A Arquidiocese de Mariana sempre se interessou pela imprensa, utilizando-a como meio de informação e de evangelização. A ação dos bispos torna-se inevitavelmente mais visível, porém é louvável também a ação de diversos párocos que, em suas paróquias, incentivaram o desenvolvimento de periódicos e informativos. Um estudo aprofundado dessa realidade permite concluir o cuidado da Igreja com relação à divulgação da notícia, uma vez que possui, em sua base, o mandado da comunicação da Boa Nova de Jesus.

Texto: Guilherme Dias do 6º período do Curso de Bacharelado em Filosofia da FDLM

EDITORIA DOM VIÇOSO

A Editora Dom Viçoso, fundada pelo Arcebispo de Mariana da época, Dom Oscar de Oliveira, teve como motivação para a sua criação o desejo de que a Arquidiocese tivesse um órgão oficial de imprensa que pudesse servir de orientação para o clero, como o próprio arcebispo afirmou na primeira publicação do jornal *O Arquidiocesano*, em julho de 1959, publicação esta que deu início aos trabalhos da Gráfica e Editora Dom Viçoso. Inseridos no contexto comemorativo dos 280 anos da Arquidiocese de Mariana, foi feita, para enriquecer esta edição comemorativa, uma entrevista ao ex-diretor da Gráfica e Editora Dom Viçoso, Padre Geraldo Martins Dias, e ao atual diretor, Padre Darci Fernandes Leão.

Conte-nos um pouco sobre os símbolos do zodíaco e o porquê dele estar presente na famosa Folhinha de Mariana, que está espalhada por todo o Brasil.

Padre Geraldo: “Desde a Antiguidade, era costume representar os meses do ano com os símbolos zodiacais e os cristãos, conservando esse costume, passaram a dar um significado cristão para eles. Há um texto no site da Editora Dom Viçoso que responde exatamente a essa pergunta.”



Por que do nome “Dom Viçoso”?
Por que homenageá-lo e não outro bispo?

Padre Geraldo: “Em 1959, o Arcebispo de Mariana, Dom Oscar de Oliveira, adquiriu a Tipografia da Folhinha de Mariana do senhor Agripino Claudino dos Santos e fundou a Editora, dando-lhe o nome de Dom Viçoso, certamente em homenagem ao Bispo marianense que elevou o nome da Diocese Primaz de Minas Gerais por sua sabedoria, inteligência, dedicação e santidade.”

Qual a importância da gráfica e da editora para a Arquidiocese de Mariana?

Padre Geraldo: “A Editora Dom Viçoso cumpriu importante papel no trabalho de evangelização da Arquidiocese. *O Arquidiocesano*, por exemplo, carro-chefe da Editora durante todo o período em que Dom Oscar foi arcebispo de Mariana, juntamente com a Folhinha de Mariana, é de uma riqueza incalculável. Com Dom Luciano, a Editora ampliou seus trabalhos de forma a responder à efervescência pastoral que dava um novo rosto à Igreja de Mariana. No seu auge, a Editora tornou-se referência de conteúdo e qualidade para as paróquias. Foi ativa parceira na construção de uma Igreja de comunhão e participação, com publicações de grande relevância pastoral, como os *Roteiros de Reflexão* para os Grupos de Reflexão, o *Jornal Pastoral*, o folheto litúrgico *Comunidades em Festa*, além de livros e cartilhas de conteúdo pastoral que, ainda hoje, servem de referência para nossas comunidades.”

Quais foram os outros ex-diretores e quem é o atual diretor da Gráfica Dom Viçoso?

Padre Geraldo: “1º. Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho – (1959 a 1995); 2º. Padre Geraldo Martins Dias – (1995 a 2005); 3º. Cônego João Francisco Ribeiro – (2005 a 2009); 4º. Padre Paulo Vicente Nobre Ribeiro (2009-2016); 5º. Padre Darci Fernandes Leão – (2016 a 2019); 6º. Padre Luiz Carlos Ferreira – (2019-2022); 7º. Padre Darci Fernandes Leão (atual diretor).”

Também em entrevista, o Padre Darci Fernandes Leão, atual diretor da Gráfica Dom Viçoso, afirma que a Editora tinha como inspiração e finalidade a prestação de um grande serviço à evangelização por meio de grandes publicações como o jornal *O Arquidiocesano*, o *Jornal Pastoral* e, sobretudo, dos livros que lá foram produzidos, mas também por meio de publicações menores, como Novenários de Natal e outros livretos. Padre Darci ainda destacou que a Editora é uma empresa da Arquidiocese de Mariana e uma das mais antigas e conceituadas do interior de Minas Gerais, atuando no serviço da evangelização.

Desde 1870, publica-se a tradicional *Folhinha Eclesiástica de Mariana*, fundada por Padre Silvério para ser um sucedâneo aos calendários. No ano de 1930, foi substituída pela *Folhinha de Rezas do Bispado de Mariana*, que continha informações de utilidade pública e preces. Conhecida pelos mineiros como “a folhinha”, ela é produzida em torno do ano lunar. É possível encontrar nela as regras para se calcular as variações do tempo, conforme está registrado em suas páginas. (Para mais informações, pode-se acessar texto disponível no site da Gráfica Dom Viçoso, intitulado “Folhinha de Mariana”).

EDUCAÇÃO

22 ANOS DA FACULDADE DOM LUCIANO MENDES FORMAÇÃO DE JOVENS NUMA PERSPECTIVA ÉTICO-CRISTÃ



Abertura da VII Semana Acadêmica Dom Luciano - 2024



Agraciados da Comenda Dom Luciano - 2025



Projeto de Extensão
Comunidade da Figueira - 2025



Projeto de Extensão - Teatro
Comunidade Etapa do Discipulado 2023



Lançamento do Livro sobre o
Centenário de Dom Silvério em Viçosa - 2024



Curricularização da Extensão -
Celebração da páscoa na Escola Dom Viçoso -
2025



Curso de Pós Graduação em
História da Arte Sacra - 2024



XXII Simpósio Filosófico - Teológico - 2025

O Arcebispo de Mariana, Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, em 06 de abril de 2002, realizou uma Assembleia Geral Extraordinária da Fundação Marianense de Educação (FME) com o objetivo de criar a Faculdade Arquidiocesana de Mariana (FAM), atualmente Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM). Na ocasião, em mesma assembleia, foi aprovada a composição da sua diretoria e foi-lhe dada posse. A primeira diretoria ficou assim constituída: diretor-geral: Pe. Márcio Antônio Paiva; diretor acadêmico: Pe. Antônio Silva da Paixão; diretor administrativo: Pe. Paulo Vicente Ribeiro Nobre; secretário: Pe. Edmar José da Silva e tesoureiro: Euro Domingos Teixeira.

A faculdade foi credenciada pela Portaria n. 2.486, de 12 de setembro de 2003. Nasceu, entre outros, com o propósito de dar formação intelectual aos candidatos ao ministério presbiteral da Arquidiocese e de outras dioceses que tinham seus seminaristas conosco, e, também, de formar leigos(as) para uma presença atuante e competente na Igreja e na sociedade.

Após a morte de Dom Luciano, em 27 de agosto de 2006, o novo arcebispo, Dom Geraldo Lyrio Rocha, mostrou, já nos primeiros anos de seu pastoreio à frente da Arquidiocese de Mariana, o desejo de que a Faculdade Arquidiocesana de Mariana (FAM) recebesse um novo nome, o de Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM), que se deu em 2017 a fim de homenagear seu fundador.

Em todos esses anos, a faculdade vem oferecendo um ensino de qualidade, sempre bem avaliada no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. No ensino, a FDLM oferece cursos notáveis, como o bacharelado em Filosofia, além de cursos de extensão em Teologia Cristã e Bíblica, Psicologia Relacional e Conservação Preventiva de Bens Culturais, também os cursos de pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e História da Arte Sacra.

A pesquisa na FDLM é marcada pela publicação da *Revista Inconfidentia*, pelo site *Pensamento Extemporâneo* e pela série *Inconfidentia Philosophica*. Além disso, a faculdade promove eventos que integram pesquisa e extensão, criando espaços para debate e divulgação de temas relevantes para o pensamento científico, como Simpósio Filosófico-Teológico, Semanas Acadêmicas, dentre outros.

Neste ano de 2025, tendo em vista os 280 anos de criação da Arquidiocese de Mariana, instituição quase tricentenária, da qual a faculdade é filha, realizou-se o XXII Simpósio Filosófico-Teológico com a temática dos 280 anos de sua criação, evidenciando a importância da conservação e preservação dos bens culturais da nossa Igreja; já na VIII Semana Acadêmica Dom Luciano, com abordagens envolvendo comendas e homenagens ao clero e publicações de obras, como a *reedição do Volume I da História da Arquidiocese de Mariana*, de Raimundo Trindade, *Memória dos 280 anos da Arquidiocese*; reedição do livro *Diário da Ir. Dubost* e a Revista sobre os 150 anos de Dom Viçoso, além de palestras e comunicações em torno das festividades.

Texto de Padre Marcelo Moreira Santiago, adaptado do livro *Seminário de Mariana: Memória dos 270 anos*; e contribuição do discente do 6º período do Curso de Bacharelado em Filosofia, Raimundo Júlio da Silva Neto. Fotos: Arquivos FDLM e Diana Ribeiro Silva Gomes

Dom Luciano: “Um profeta para os novos tempos, testemunha heroica da fé que teve atuação decisiva em muitas situações e fatos da vida religiosa, social e política, em nosso país e em nossa Arquidiocese” -
Pe. Marcelo Santiago

PATRIMÔNIO

ARQUIDIOCESE DE MARIANA PRIMA PELA PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA

A Arquidiocese de Mariana, por meio da Faculdade Dom Luciano Mendes e com o apoio do Seminário São José, tem promovido importantes iniciativas voltadas para a conservação e preservação de seu patrimônio. Em 2023, organizou o curso de extensão intitulado “Conservação Preventiva”, destinado a práticas fundamentais com objetivo de retardar ou minimizar a degradação dos bens culturais. Esse projeto foi reconhecido como essencial para o preparo de agentes responsáveis pela proteção do patrimônio cultural, com o apoio da *Práxis Conservação e Restauro*.

Neste ano de 2025, o XXII Simpósio Filosófico-Teológico, com o apoio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais (CAU/MG), teve como abordagem “Bens Culturais da Igreja – salvaguarda, conservação e proteção”, e se direcionou principalmente a padres, diáconos, zeladores, funcionários de limpeza, sacristãos e outros colaboradores diretamente envolvidos com os cuidados nas igrejas. Nessa ocasião, uma das principais ações incluiu a publicação de um manual contendo orientações práticas sobre a preservação dos bens culturais. Paralelamente, foi planejada a realização de oficinas com a abordagem: Conservação Preventiva: da teoria à prática, com o intuito de sensibilizar e valorizar a proteção dos bens materiais e imateriais das paróquias e comunidades.



Essas ações enfatizam a imensa relevância histórica, artística, cultural e religiosa dos patrimônios da Arquidiocese. As oficinas foram realizadas no segundo semestre de 2025, em diferentes regiões – norte, centro, leste, oeste e sul – e contam com a presença de especialistas, como Sandra Godoy, restauradora e tecnóloga em conservação e restauro, com especialização em Arte Sacra; Rafael César Cruz, restaurador e historiador, também especializado em Arte Sacra; e Sandra Fosque, arquiteta com expertise em Gestão do Patrimônio Cultural.



Fotos: Rafael César Cruz, Sandra Fosque e site da FDLM

“Somos aconselhados a conquistar os valores e os bens do alto, porque são permanentes e eternos” – Dom Airton José dos Santos

MÚSICA SACRA

280 ANOS DE FÉ E HISTÓRIA: ARQUIDIOCESE DE MARIANA CELEBRA A REINAUGURAÇÃO DO ÓRGÃO ARP SCHNITGER

Uma semana de celebrações marca o jubileu da Igreja Primaz das Gerais, exaltando sua história, sua Catedral e o som sagrado que volta a ecoar em Mariana

De 06 a 13 de dezembro de 2025, a Arquidiocese de Mariana celebra os seus 280 anos de criação, os 277 anos da chegada de seu primeiro bispo e os 40 anos de ordenação sacerdotal de Dom Airton José dos Santos. O ponto alto das festividades é a reinauguração do Órgão Histórico *Arp Schnitger*, do século XVIII, restaurado e devolvido à Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção.

Uma história que moldou a fé das Gerais
Em 6 de dezembro de 1745, pela Bula *Candor Lucis Aeternae* do Papa Bento XIV, nascia a Diocese de Mariana, a primeira de Minas Gerais e uma das mais antigas do Brasil.

Desde então, sua trajetória é tecida por quase três séculos de evangelização, cultura e serviço ao povo de Deus, iluminando a vida de gerações que fizeram da fé o alicerce de sua identidade. As comemorações dos 280 anos se inspiram nos eixos Memória, Legado e Fé, recordando o caminho iniciado por Dom Frei Manoel da Cruz que, em 1748, consolidou a estrutura da Igreja nas Minas ao fundar o Seminário e lançar as bases da formação sacerdotal que perduram até hoje.

A Catedral: onde o sagrado encontra o belo
No coração dessa história está a Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção, marco da fé e da arte barroca. Seus altares, imagens e retábulos guardam séculos de devoção e inspiram peregrinos e visitantes. Com a reinauguração de seu Órgão *Arp Schnitger*, a Catedral retoma uma tradição que une espiritualidade e música, devolvendo à cidade o som que, por séculos, acompanhou as liturgias e tocou o coração dos fiéis.

Datado do século XVIII e doado por Dom João V, Rei de Portugal, o Órgão *Arp Schnitger* é uma das relíquias musicais mais raras do mundo. Após um minucioso processo de restauração internacional, que envolveu o envio de peças originais para a Espanha, o instrumento retorna à Catedral em toda sua plenitude sonora.

O evento de reinauguração será celebrado com missas solenes, concertos e apresentações de corais, reunindo renomados músicos, regentes e grupos sacros em um tributo à fé, à arte e à tradição mineira. O retorno do órgão é um ato simbólico de preservação da memória viva da Igreja, no qual o passado se transforma em som e o som se faz oração.

“A presença do órgão *Arp Schnitger* na cidade está intimamente ligada à criação da Diocese de Mariana. Sem medo de errar, podemos afirmar que o instrumento nunca teria chegado aqui se não fossem a criação da primeira diocese de Minas e os esforços do primeiro bispo, D. Frei Manoel da Cruz, para elevar a ‘pompa do culto divino na primeira diocese de Minas’. Voltando a funcionar, o órgão proporcionará aos marianenses e aos turistas a experiência multissensorial de estar numa igreja histórica e poder ouvir um instrumento com a estética sonora do mesmo período. Dessa forma, será uma importante ferramenta de preservação e educação patrimonial. Além disso, voltará a exercer a função para a qual foi feito, ainda no início do século XVIII: a participação na liturgia e apoio do canto e inspiração da oração dos fiéis.

A responsabilidade de preservar e manter tal instrumento nos levará a realizar um dos grandes desejos do seu construtor: que os órgãos fossem restaurados para que “filhos e netos pudessem se alegrar ao ouvir esses instrumentos.” (*Depoimento de Josineia Godinho – organista, regente, professora e pesquisadora*).

Mais que um aniversário, este jubileu é um ato de reconhecimento e gratidão, um olhar para o passado que renova o compromisso com o futuro da Igreja Primaz das Gerais.

Texto: Adaptado do site da Arquidiocese de Mariana no dia 21/10/2025.



Foto: Eduardo Trópia

REALIZAÇÃO:



APOIO:

EXPEDIENTE:

DIREÇÃO DA FDLM:

Diretor Geral: Pe. Euder Daniane Canuto Monteiro

Diretor Acadêmico: Pe. Edvaldo Antonio de Melo

Diretor Administrativo: Pe. José Geraldo Coura

Coordenação do Projeto: Prof. Pe. Edvaldo A. de Melo / Profa. Maria Elisa Silva Mendes

Fotos: Arquivos da FDLM, PASCOM e DACOM, Caio Amora, César do Carmo e Gustavo Bastos

Diagramação: Luiz Eduardo Gonzaga da Mata

Foto da capa: Caio Amora

Textos: Alunos do 4º e 6º Períodos da FDLM e Sacerdotes da Arquidiocese de Mariana.

Revisão: Angélica Aparecida Filha

Apoio: Pe. Lucas Muniz Alberto, Pe. Thiago José Gomes, Andrey Silvio Soares e Guilherme Augusto Dias

Impressão: Editora Dom Viçoso